

## CADERNO DE APRENDIZAGEM

# LETRAMENTO LEXICOGRÁFICO



### LÉXICO

VOCABULÁRIO FUNDAMENTAL

LÍNGUA DICIONÁRIOS

SIGNIFICADO LETURA

EXEMPLOS CLASSES DE PALAVRAS

VERBETE APRENDIZAGEM

NEOLOGISMO

ESCRITA

TEXTO CONTEXTO  
PRONÚNCIA

ESTRANGEIRISMO CAMPO SEMÂNTICO

COMUNICAÇÃO

ORTOGRAFIA DEFINIÇÃO

ENSINO  
VARIAÇÃO LEXICAL

**MARCELO SABINO LUIZ**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**  
Centro de Letras, Comunicação e Artes  
Mestrado Profissional em Letras em Rede

---

MARCELO SABINO LUIZ

**LETRAMENTO LEXICOGRÁFICO:  
O DICIONÁRIO NO ENSINO DO LÉXICO E O POTENCIAL  
DIDÁTICO PARA A INSCRIÇÃO DO ALUNO NO MUNDO DA  
ESCRITA**

Cornélio Procópio  
2019

MARCELO SABINO LUIZ

**LETRAMENTO LEXICOGRÁFICO:  
O DICIONÁRIO NO ENSINO DO LÉXICO E O POTENCIAL  
DIDÁTICO PARA A INSCRIÇÃO DO ALUNO NO MUNDO DA  
ESCRITA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Moreno da Silva

Coorientadora: Profa. Dra. Marilúcia dos Santos Domingos Striquer

Cornélio Procópio  
2019

# APRESENTAÇÃO

## CONCEPÇÃO DIDÁTICA DO MATERIAL

À luz de contribuições teórico-metodológicas da Lexicografia Pedagógica, o objetivo deste caderno inculca numa proposta de letramento lexicográfico, cujo objetivo é explorar as características e potencialidades dos dicionários nas atividades de uso da linguagem em sala de aula. Como resultado, nosso enfoque maior consiste em despertar a consciência e o domínio do aluno sobre o material verbal que assegura - acessar no mundo dos textos - moldar suas ações e pensamentos, o léxico da língua.

Nossa perspectiva teórica defende a abordagem sociocognitivo-interacionista de linguagem, a qual pressupõe o fenômeno de uso social da língua em virtude da competência cognitiva do falante em adaptar o vocabulário a uma determinada situação comunicativa. Postulamos que o uso do dicionário requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes sistemáticos, que procede da capacidade do usuário em manipulá-lo em um dado evento comunicativo. Assim, nosso papel com o letramento lexicográfico é munir os estudantes com esses saberes e, com isso, oportunizar a autonomia de utilização do material, de modo que lhes permitam, com plena destreza, desenvolver suas próprias estratégias de pesquisas, obtendo proveito do dicionário para uma melhor performance comunicativa.

Por fim, reconhecendo as necessidades em língua portuguesa dos estudantes do Ensino Fundamental, objetivamos neste caderno oferecer atividades para o estudo do léxico atreladas ao uso do dicionário escolar, tomando como horizontes de expectativas elevar o nível de competência lexical e o coeficiente da proficiência lexicográfica dos alunos. Em outras palavras, interessemos por reivindicar na escola a importância do vocabulário e, conseqüentemente, destacar o papel que tem os materiais didáticos voltados ao enriquecimento do léxico em sala de aula.

Em nossa proposta, concordamos que o estudo do vocabulário deve integrar

[...] atividades relacionadas aos diferentes significados das unidades léxicas (semântica), com a sua estrutura (morfologia), com suas relações paradigmáticas (hiperonímia, sinonímia, antonímia, polissemia, ...) e com o valor discursivo que implica o conteúdo que é comunicado (GÓMEZ MOLINA, 2003, p. 87).

A organização didática deste caderno de aprendizagem, que engloba toda a nossa metodologia de trabalho, é composta por um eixo sequencial de atividades que convergem para uma mesma finalidade e, portanto, compreendem três fases, conforme destacamos a seguir:

**MOTIVAÇÃO → PROFICIÊNCIA DE CONSULTA → EXPLORAÇÃO AO USO**

OFICINA I -

Léxico,

vocabulário

e

dicionário



## O QUE É LÍNGUA?

A **língua** é o bem material mais valioso da sociedade. O desaparecimento de uma língua equivale ao atestado de óbito de toda a nação. Ela é um **sistema** e, ao mesmo tempo, um **instrumento de comunicação**. Enquanto sistema nos permitem interagir com diferentes pessoas e expressar nossos sentimentos, opiniões, desejos, sensações, insatisfações, percepções, indiferenças, entre outras ações da vida humana. Como instrumento de comunicação, permite ao homem falar, ler e escrever. Além disso, toda língua é um elemento vivo, isto significa dizer que, ao longo da história da humanidade, a língua naturalmente deverá se modificar, renovar e evoluir.



## Leitura: afinando os conceitos

### TEXTO 1 - A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO

Por Cláudio Fernandes

Que tal conhecermos um pouquinho mais sobre a história da língua portuguesa no mundo? Idioma oficial do nosso país, o português também é falado em outros lugares do mundo e até mesmo em lugares que você nem imagina, muitos distantes de nós no globo terrestre.

Você que conhece um pouco de História, já sabe que Portugal, em tempos longínquos, entrou na disputa por territórios com outros países durante o período da expansão marítima, época em que conquistar era a palavra de ordem. Por onde passaram, os portugueses deixaram um pouquinho de sua herança cultural, e a maior delas certamente é o idioma. O Brasil ficou marcado para sempre pela **colonização lusitana**, e a língua portuguesa em nosso território é tão dominante que quase não sobraram resquícios de outros **dialetos**.

Os países que compartilham a língua portuguesa fazem parte daquilo que chamamos de mundo **lusófono**. Lusófono é o adjetivo que classifica os países que têm o português como língua oficial ou dominante. Vamos conhecer quais são eles?

Portugal, Angola, Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Guiné Equatorial e Brasil: nove países, um só idioma.

- Angola = 10,9 milhões de habitantes
- Brasil = 185 milhões de habitantes
- Cabo Verde = 415 mil habitantes
- Guiné-Bissau = 1,4 milhão de habitantes
- Moçambique = 18,8 milhões de habitantes
- Portugal = 10,5 milhões de habitantes
- São Tomé e Príncipe = 182 mil habitantes
- Timor-Leste = 800 mil habitantes
- Guiné Equatorial = 100 mil habitantes



Nove países em quatro continentes diferentes! Você já imaginou as diferenças culturais que existem entre os falantes da língua portuguesa? Pois é, essas diferenças são responsáveis por alterações na pronúncia, na gramática e no vocabulário de nosso idioma. Por exemplo, se você ouvir o português falado em Portugal, é provável que você estranhe e até mesmo não entenda algumas coisas. Por causa disso, é muito importante a existência do Acordo Ortográfico entre os países lusófonos, o que garante certa **coesão linguística** de nossa bela língua portuguesa.

Somos 230 milhões de falantes da língua portuguesa espalhados em diversos lugares do mundo! Apesar de sermos o único país na América a falar português, não significa que estamos isolados, mas sim inseridos nessa rica e peculiar comunidade linguística.

(Cláudio Fernandes. A História da Língua Portuguesa no Mundo. Escola Kids. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia-da-lingua-portuguesa-no-mundo.htm>>. Acesso em: 20/06/2018)

## ESTUDO DO TEXTO

1. O artigo que acabou de ler foi publicado na Revista Eletrônica Escola Kids. Com base na leitura do texto, responda as questões a seguir:

a) O adjetivo Lusófono empregado no texto se refere aos falantes de qual idioma?

---

---

b) Com base no texto, escreva os nomes dos países que utilizam como idioma oficial a Língua Portuguesa.

---

---

---

c) Diversos países utilizam o Português como língua oficial, entretanto, pelo fato desses países localizarem em diferentes continentes, com culturas e costumes diversos, é provável que haja alterações do idioma nesses lugares. Conforme o texto, cite três fatores responsáveis pelas diferenças culturais da língua portuguesa falada no mundo.

---

---



## O QUE É LÉXICO?

A **língua** como sistema de comunicação comporta o léxico. E o que é o Léxico? O **léxico** é o **conjunto de todas as palavras** de nosso idioma. Não há possibilidade de pensarmos no uso de uma língua ou no processo de comunicação entre falantes sem pensar na totalidade de palavras que essa língua reúne. Afinal, o que chamamos de léxico constitui o patrimônio da nossa cultura.

Cada língua falada no mundo comporta o seu próprio conjunto de palavras. Por exemplo, existem palavras da língua portuguesa, da língua inglesa, da língua francesa, da língua italiana, daí por diante.

Todo o léxico de uma língua é infinito e inacabável, isto é, nunca se esgota, pois como a língua é viva e muda com o passar do tempo, o léxico que faz parte dela também acompanha toda essa evolução. Essa evolução ocorre porque todos os dias criamos novas palavras, modificamos algumas, emprestamos de outros idiomas ou as vezes porque deixamos de usá-las.



## Leitura: afinando os conceitos

### TEXTO 2 - COMO NASCEM AS PALAVRAS?

“A exploração da terra pelos navegadores portugueses e a consequente expansão da civilização européia – em meios às quais o “achamento” do Brasil se tornaria uma das pérolas mais vistosas – se constituíram em uma das mais admiráveis aventuras das tantas que marcaram o milênio que se encerra.”

**Achamento**, existente no português já no século XV, é uma palavra formada pelo acréscimo do sufixo **-mento** ao verbo achar. Esse sufixo é muito comum no português, serve para formar substantivos a partir de verbos e pode ser encontrado em palavras como **descobrimento**, **falecimento** e **planejamento**. Através desse exemplo, você já pôde perceber como o nosso léxico vai sendo formado.

Em todos os tempos, as mudanças tecnológicas, sociais e culturais criaram novas necessidades e, conseqüentemente, novas palavras. Como o sistema da língua é eficiente, ele sempre nos ofereceu vários recursos para a criação de palavras. Além do recurso de adição do sufixo (como em **achamento**), existem muitas outras possibilidades.

Importamos palavras e chamamos aquele delicioso sanduíche leve e sem gordura de **light**. E por falar em **sanduíche**: essa palavra surgiu a partir de um lanche muito apreciado pelo Lorde John Eduard Montague, o conde de Sandwich. Esse conde adorava jogar com uma das mãos, alimentando-se com a outra, a sua refeição era salame, presunto e queijo servidos entre duas fatias de pão.

Casos em que o inventor de um produto fica tão famoso que seu nome vira sinônimo do próprio produto são comuns. Você já ouviu a palavra **gilete**? Ela foi criada por um americano chamado King Camp Gillette.

Para ampliar o nosso léxico, adaptando-o aos novos tempos também recriamos palavras já conhecidas dando-lhes uma nova interpretação, como ocorre com o verbo **ficar**. No sentido de “namoro curto”, **ficar** pode até dar origem à outra palavra. Afinal, se existem **pagantes** e **amantes**, por que não **ficantes**?

São muitas as histórias curiosas sobre o processo de formação de algumas palavras.

Aquela roupa de praia chamada biquíni recebeu esse nome devido ao atol de Bikini, no Pacífico, onde os norte-americanos testaram uma bomba atômica em 1946. A ligação entre atol no Pacífico e a roupa de praia não foi por acaso: o lançamento do biquíni caiu como uma bomba na sociedade que estava acostumada a ver as mulheres vestidas com maiôs de peça única.

O **radar**, aparelho inventado na segunda guerra pelos britânicos para detectar e localizar bombardeiros alemães, também tem uma história interessante: é a abreviação da expressão inglesa **radio detection and ranging**, que quer dizer “detecção e rastreamento pelo rádio”.

(ALBERGARIA, Lino de; FERNANDES, Márcia; ESPESCHIT. **Português na ponta da língua**. Belo Horizonte: Dimensão, 2000. v.4, 272p)

## ESTUDO DO TEXTO

1. Com base no que foi dito até aqui, comente o que entendeu sobre o léxico.

---

---

---

2. Relacione a primeira com a segunda coluna, mas conforme as informações apresentadas pelo texto sobre a formação do nosso léxico.

- a. Achamento, descobrimento, falecimento e planejamento
- b. Light
- c. Sanduíche e Gilete
- d. Ficar, ficantes, amantes e pagantes
- e. Biquíni
- f. Radar

- ( ) palavra constituída por um empréstimo de uma língua estrangeira.
- ( ) palavra com base em uma abreviação, cuja expressão em inglês (radio detection and ranging), no português significa “detecção e rastreamento pelo rádio”.
- ( ) palavra constituída por nome próprio relacionada a lugar.
- ( ) palavras que receberam nomes próprios de personalidades.
- ( ) palavras que são ressignificadas com o passar do tempo adquirindo novas interpretações.
- ( ) palavras formadas pela adição do sufixo **-mento** aos verbos: achar, descobrir, falecer e planejar.



## O QUE É VOCABULÁRIO?

Você sabia que a palavra léxico e vocabulário significam coisas diferentes? O **Léxico** são todas as palavras de uma língua que preservam a memória cultural da sociedade. O **vocabulário** é apenas o conjunto de palavras que um determinado indivíduo domina e constitui seu léxico mental. Isto significa dizer que, ao falar de vocabulário, referimos ao pequeno conhecimento que uma pessoa armazenou do léxico total da língua. O vocabulário permite que todos os falantes utilizem a língua com fim a se expressarem no dia a dia. Entretanto, nunca seremos capazes de armazenar todo o léxico da língua portuguesa na memória. Logo, léxico e vocabulário nem são termos iguais nem parecidos.

Assim, a quantidade de palavras que uma pessoa realmente domina poderá variar muito, pois o vocabulário caracteriza-se como o acervo de palavras que um indivíduo adquiriu durante toda a sua vida. Palavras essas relacionadas a uma determinada área, grupo social, tema, assunto ou livro. Por exemplo, pode-se falar que existe o vocabulário da moda, o vocabulário do futebol, o vocabulário da Região Sul, o vocabulário do personagem Cebolinha ou Chico Bento, vocabulário do escritor Monteiro Lobato etc. Na verdade, o vocabulário de uma pessoa é como se fosse uma gaveta fechada com palavras prontas e dispostas em nossa mente, de modo que possamos usá-las quando quisermos ou acharmos necessárias.

O vocabulário é apenas uma fatia do bolo que possuímos deste léxico total da língua. Ao longo da vida, conseguiremos aumentar o nosso vocabulário, já que sempre será possível aprender novas palavras.



Leitura: afinando os conceitos

### TEXTO 3 - POR QUE NÃO CONSEGUIMOS LEMBRAR AQUELA PALAVRA QUE ESTÁ NA PONTA DA LÍNGUA?

Mark Gwynn  
Da BBC Future

Você alguma vez já tentou, em vão, recuperar uma palavra que parecia “perdida” na ponta de sua língua?

Muitos de nós já passamos por isso – o simples processo de verbalização de uma ideia é atrapalhado por um bloqueio mental. Quando isso acontece, lançamos mão de um glossário de alternativas para preencher as lacunas temporárias. Algo como “fulano” quando esquecemos o nome de alguém.

Há um festival de expressões, e isso ressalta a frequência das experiências do tipo “ponta da língua”. Que têm um nome técnico: lethologica. Assim como muitas palavras modernas, o termo deriva do grego lethe (esquecimento) e logos (palavra). O Lethe, na mitologia grega, era também um dos rios do inferno no qual as almas dos mortos bebiam para esquecer as memórias do mundo dos vivos.

### **Jung**

A cunhagem do termo é atribuída popularmente ao psicanalista Carl Jung, no início do século 20, mas na edição de 1915 do Dorland American Illustrated Dictionary a lethologica já era definida como a “inabilidade de lembrar a palavra apropriada”.

Qualquer que seja a origem exata, a importância da memória e do esquecimento nos estudos de Jung sobre o inconsciente, e na mitologia grega, ecoa na forma como entendemos o funcionamento da memória.

O cérebro não funciona como um computador, em que dados são organizadamente armazenados e recuperados com um simples apertar de botão. “Nossa memória é fabulosa, mas responde a uma série de associações que fazemos com novas informações, e não com o quanto queremos lembrar alguma coisa”, explica o psicólogo Tom Stafford.

Lembrar todas as palavras em nosso vocabulário pode ser muito difícil. Por exemplo, o Grande Dicionário Houaiss tem 230 mil palavras e nem mesmo elas representam a totalidade do vocabulário português. O vocabulário ativo usado por um adulto em escrita e fala é bem menor, mas segundo especialistas pode passar de 50 mil palavras.

Há, claro, muitas palavras que as pessoas entendem mas não usam no dia a dia. E são as palavras deste vocabulário passivo que formam a maioria dos termos que marcam a experiência da lethologica.

As palavras que pouco usamos, incluindo nomes próprios, são as que esquecemos mais frequentemente. Como nossas mentes são associativas e construídas através de padrões de informação interconectada, o quão bem poderemos nos lembrar de uma palavra pode depender justamente desses padrões.

Sendo assim, as milhares de palavras usadas raramente e armazenadas em nossos cérebros podem ser as mais difíceis de acessar rapidamente, porque ainda não formamos os elos necessários com outros tipos importante de informação que podem fazer dessas memórias algo mais facilmente recuperável.

Lethologica ocorre tanto quando esquecemos uma palavra quanto os rastros daquela palavra em nossa memória. Talvez seja algo necessário: de vez em quando precisamos beber do Rio Lethe para que esqueçamos temporariamente o trivial e o desnecessário e priorizemos informações mais importantes para nossas vidas.

(GWYNN, Mark. Por que não conseguimos lembrar aquela palavra que está na ponta da língua? Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/revista/vert\\_fut/2016/03/160325\\_vert\\_fut\\_esquecimento\\_fd](https://www.bbc.com/portuguese/revista/vert_fut/2016/03/160325_vert_fut_esquecimento_fd)>. Acesso em 22/07/2018).

## **ESTUDO DO TEXTO**

1. Com base no estudo do texto, dê o significado e a origem da palavra **Lethologica**.

---

---

---

2. Segundo o psicólogo Tom Stafford, explique como armazenamos e organizamos as informações em nossa memória?

---

---

---

3. Conforme os especialistas do texto apontam a mente humana organiza dois diferentes tipos de vocabulários. Um vocabulário produtivo para expressão da fala e escrita e um outro tipo de vocabulário que nos permitem ler e compreender textos. Comente, em poucas linhas, os dois tipos.

---

---

---

---

---

---

4. Não é possível gravar todas as palavras em nossa memória, porém os dicionários tentam nos serem úteis neste trabalho de armazenamento de toda a riqueza do nosso léxico. Ainda que, embora, não consigam acompanhar a dinâmica da língua, já que todos os dias estamos atualizando nosso idioma com novas palavras. De qualquer maneira, o dicionário é, acima de tudo, o nosso melhor meio para encontrar documentado todas as palavras reunidas em um só lugar.

Leia atentamente a crônica de Cecília Meireles, em seguida, discuta o texto com o professor e os colegas da turma.

#### O livro da solidão – Cecília Meireles

Os senhores todos conhecem a pergunta famosa universalmente repetida: “Que livro escolheria para levar consigo, se tivesse de partir para uma ilha deserta...?”

Vêm os que acreditam em exemplos célebres e dizem naturalmente: “Uma história de Napoleão.” Mas uma ilha deserta nem sempre é um exílio... Pode ser um passatempo...

Os que nunca tiveram tempo para fazer leituras grandes, pensam em obras de muitos volumes. É certo que numa ilha deserta é preciso encher o tempo... E lembram-se das Vidas de Plutarco, dos Ensaios de Montaigne, ou, se são mais cientistas que filósofos, da obra completa de Pasteur. Se são uma boa mescla de vida e sonho, pensam em toda a produção de Goethe, de Dostoievski, de Ibsen. Ou na Bíblia. Ou nas Mil e uma noites.

Pois eu creio que todos esses livros, embora esplêndidos, acabariam **fatigando**; e, se Deus me concedesse a **mercê** de morar numa ilha deserta (deserta, mas com relativo conforto, está claro – poltronas, chá, luz elétrica, ar condicionado) o que levava comigo era um Dicionário. Dicionário de qualquer língua, até com algumas folhas soltas; mas um Dicionário.

Não sei se muita gente haverá reparado nisso – mas o Dicionário é um dos livros mais poéticos, se não mesmo o mais poético dos livros. O Dicionário tem dentro de si o Universo completo.

Logo que uma noção humana toma forma de palavra – que é o que dá existência às noções – vai habitar o Dicionário. As noções velhas vão ficando, com seus **sestros** de gente antiga, suas rugas, seus vestidos fora de moda; as noções novas vão chegando, com suas **petulâncias**, seus **arrebiques**, às vezes, sua **rusticidade**, sua grosseria. E tudo se vai arrumando direitinho, não pela ordem de chegada, como os candidatos a lugares nos ônibus, mas pela ordem alfabética, como nas listas de pessoas importantes, quando não se quer magoar ninguém...

O Dicionário é o mais **democrático** dos livros. Muito recomendável, portanto, na atualidade. Ali, o que governa é a disciplina das letras. Barão vem antes de conde, conde antes de duque, duque antes de rei. Sem falar que antes do rei também está o presidente.

O Dicionário responde a todas as curiosidades, e tem caminhos para todas as filosofias. Vemos as famílias de palavras, longas, acomodadas na sua semelhança, — e de repente os vizinhos tão diversos! Nem sempre elegantes, nem sempre decentes, — mas obedecendo á lei das letras, cabalística como a dos números...

O Dicionário explica a alma dos vocábulos: a sua hereditariedade e as suas mutações.

E as surpresas de palavras que nunca se tinham visto nem ouvido! Raridades, horrores, maravilhas...

Tudo isto num dicionário barato — porque os outros têm exemplos, frases que se podem decorar, para empregar nos artigos ou nas conversas eruditas, e assombrar os ouvintes e os leitores...

A minha pena é que não ensinem as crianças a amar o Dicionário. Ele contém todos os gêneros literários, pois cada palavra tem seu halo e seu destino — umas vão para aventuras, outras para viagens, outras para novelas, outras para poesia, umas para a história, outras para o teatro.

E como o bom uso das palavras e o bom uso do pensamento são uma coisa só e a mesma coisa, conhecer o sentido de cada uma é conduzir-se entre claridades, é construir mundos tendo como laboratório o Dicionário, onde jazem, catalogados, todos os necessários elementos.

Eu levaria o Dicionário para a ilha deserta. O tempo passaria docemente, enquanto eu passeasse por entre nomes conhecidos e desconhecidos, nomes, sementes e pensamentos e sementes das flores de retórica.

Poderia louvar melhor os amigos, e melhor perdoar os inimigos, porque o mecanismo da minha linguagem estaria mais ajustado nas suas molas complicadíssimas. E sobretudo, sabendo que germes pode conter uma palavra, cultivaria o silêncio, privilégio dos deuses, e ventura suprema dos homens.

(São Paulo, Folha da Manhã, 11 de julho de 1948.)

Cecília Meireles, crônica extraída do livro “Cecília Meireles - Obra em Prosa - Vol. 1”, Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 1998, p. 270.

### Conversando sobre o texto

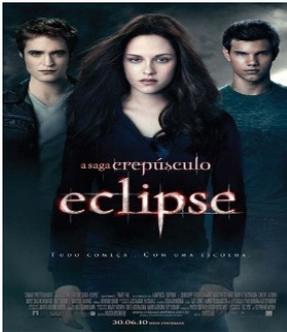
1. Peça ao seu professor para explicar o significado das palavras em destaque no texto, mas com auxílio de um dicionário.
2. Segundo o texto, por que o dicionário seria o livro da solidão?
3. Que tipo de livro você escolheria para levar a uma ilha deserta?

# QUE PALAVRA É ESSA?

## Léxico e Vocabulário

1. Leia atentamente os textos e circule as palavras das quais os significados você não conheça.

a) Cartaz de Cinema



Fonte: Banco de imagens Pinterest (2010).

b) Placas de Sinalização



Fonte: Imagem computadorizada por AfixGraf - soluções gráficas (2018).

c) Receita

Arroz com carne de sol e pequi

INGREDIENTES:

1/4 de xícara de chá de óleo ou banha de porco  
1/2 kg de pequi  
1/2 kg de carne de sol em cubos pequenos  
2 dentes de alho espremidos  
1 cebola grande picada  
2 xícaras de chá de arroz  
4 xícaras de chá de água quente  
Sal a gosto  
Pimenta de cheiro ou malagueta a gosto  
Salsinha, cebolinha picada a gosto

Fonte: Portal G1, coluna da Ana Maria Braga (2017).

d) Letras de músicas

**Rapariga Não (Simone e Simaria com part. João Neto e Frederico)**

[...]  
Rapariga não, rapariga não  
Lava sua boca com água e sabão  
Rapariga não, rapariga não  
Não é só um corpinho bonito  
Ela também tem coração  
[...]

**Perfeição (Legião Urbana)**

[...]  
Vamos comemorar como idiotas  
A cada fevereiro e feriado  
Todos os mortos nas estradas  
Os mortos por falta de hospitais  
Vamos celebrar nossa justiça  
A ganância e a difamação  
Vamos celebrar os preconceitos  
O voto dos analfabetos  
Comemorar a água podre  
E todos os impostos  
Queimadas, mentiras e sequestros  
Nosso castelo de cartas marcadas  
O trabalho escravo  
Nosso pequeno universo  
Toda hipocrisia e toda afetação  
Todo roubo e toda a indiferença  
Vamos celebrar epidemias:  
É a festa da torcida campeã.  
[...]

e) Memes



Fonte: blog - misteriosdomundo.org

Fonte: Portal online vagalume

# Léxico e Vocabulário

f) Pichação



Fonte: oliciosomuros.com.br

g) Capa de DVD



Fonte: capassiber.com

h) Propaganda



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Fernando Prestes-SP



Fonte: Ministério da Saúde

i) Cardápio

**CARDÁPIO**

- 01- Frango com purê de batata doce;
- 02- Patinho com purê de batata doce;
- 03- Frango com macarrão sem glúten e legumes;
- 04- Patinho com macarrão sem glúten e legumes;
- 05- Frango com arroz integral e legumes;
- 06- Patinho com arroz integral e legumes;
- 07- Frango com legumes;
- 08- Patinho com legumes;
- 09- Gnocchi de batata doce à bolonhesa;
- 10- Filé de frango no tucupi com jambu;
- 11- Strogonoff de frango com biomassa de banana verde e arroz integral;
- 12- Almondegas de patinho com spaghetti sem glúten;
- 13- Filé de peixe no tucupi com jambu;
- 14- Lasanha de batata doce com patinho; (NOVO)
- 15- Salpicão de frango com arroz integral; (NOVO)
- 16- Risotto integral de shitake e ervilha (vegano); (NOVO)
- 17- Grão de bico ao curry com arroz integral (vegano);
- 18- Sopa de creme de Cenoura com frango;
- 19- Sopa de abóbora com carne desfiada;
- 20- Sopa de feijão branco light; (NOVO)
- 21- Sopa de frango com legumes; (NOVO)

Investimento	
1 Refeição.....R\$15,00	15 Refeições.....R\$195,00
7 Refeições.....R\$99,00	20 Refeições.....R\$255,00
10 Refeições.....R\$139,00	30 Refeições.....R\$380,00

Fonte: <http://www.soulfitbitem.com.br/card%C3%A1pio>

j) Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.  
[...]

Fonte: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)



# OFICINA II -

Proficiência

Lexicográfica :

Descobrir o

Dicionário

# CONHECENDO OS DICIONÁRIOS...



## O QUE É UM DICIONÁRIO?

Há certo livro no qual encontramos todas as palavras de uma língua reunidas em um só lugar, este local é o dicionário. Vamos passar agora a conhecê-lo um pouco mais de perto, mas antes saberiam responder a esta pergunta: qual é o nome do profissional que elabora um dicionário? É um escritor ou um ...



## Com direito à palavra: o lexicógrafo

### PERGUNTE AO SABE-TUDO

Sabe como é feito um dicionário e por que as palavras entram e saem desse famoso livrão ?

As palavras "blogar", "tuitar" e "nerd" estão cheias de prosa. Depois de andarem na boca do povo, em livros e em jornais, foram parar no dicionário, aquele livrão que explica o significado das palavras.

É que o dicionário quer sempre se manter atualizado, como um espelho de como falamos e escrevemos. "Ele registra verbetes que representam as necessidades linguísticas da comunidade que os criou, em um momento retratado. É como se 'congelasse' as palavras", diz Marcelo Módolo, professor de filologia e língua portuguesa da USP.

Mas a língua é "viva" e muda o tempo todo. "Por isso, quando acabamos a edição de um dicionário, já retomamos o trabalho para a próxima", conta Valéria Zelik, editora do dicionário Aurélio.

Por exemplo, o Aurélio incluiu palavras como "bullying", "pet shop", "balada", "chocólatra", "bandeide", "chef" e "tuitar". Já o dicionário Houaiss registrou as palavras "botox" e "motobói"; "nerd" e "geek" também entrarão logo.

### COMO É FEITO ?

Dá um trabalhão fazer um dicionário. Para escolher que palavras entram, é feita uma pesquisa em textos escritos e na linguagem falada. Cada palavra precisa aparecer um mínimo de vezes.

Depois de selecionar os termos e organizá-los por em ordem alfabética, eles viram um verbete (pequeno texto do dicionário). Mário Villar, coautor do Houaiss, conta que levou 15 anos preparando a primeira edição, com 200 pessoas (editores, revisores, lexicógrafos). Não sabe o que significa "lexicógrafo"? Vá correndo olhar no dicionário!

Fonte: MANCINI, Gabriella. **Pergunte ao sabe-tudo**. 2010. Disponível: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/dicas/di23101006.htm>>. Acesso em: 14 set. 2018.



## Com direito à palavra: o lexicógrafo



### O QUE FAZ O LEXICÓGRAFO?

Para o dicionário Aurélio (2004), a palavra lexicógrafo significa o mesmo que dicionarista, isto é, aquele ou quem produz dicionários. O dicionarista ou lexicógrafo precisa conhecer muito bem a arte e a técnica desta ciência para elaborar sua obra. Chama-se de lexicografia a ciência ou a área de estudo do lexicógrafo. A origem do nome deriva da união de duas palavras: léxico (conjunto de palavras) e grafia (técnica da escrita).

### ESTUDO TEXTO

1. No texto "**Pergunte ao sabe-tudo**", na sua opinião, qual foi a real intenção da autora ao afirmar que: "...o dicionário quer sempre se manter atualizado"?

---

---

---

---

2. Em conformidade com o texto comente sobre o processo de elaboração dos dicionários. Procure explicar o critério para entrada de uma palavra no dicionário, o tempo gasto na confecção das obras e o modo de organização das palavras.

---

---

---

---

3. Dê a definição de lexicógrafo.

---

---



## Com direito à palavra: o lexicógrafo

Agora que já aprendeu um pouco sobre a profissão do dicionarista, que tal conhecer alguns dos importantes autores de dicionários e as suas principais obras?

### 1. Maria Tereza Camargo Biderman



#### FICHA TÉCNICA DO AUTOR (em homenagem)

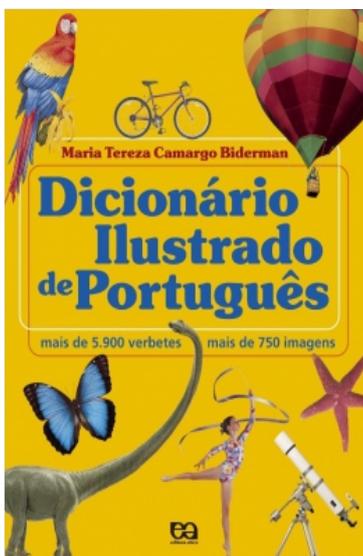
Maria Tereza Camargo Biderman (1936 – 2008) nasceu na Fazenda Boa Vista em Bananal. Foi uma lexicóloga e dicionarista brasileira.

Aos 8 anos saiu da Fazenda para iniciar estudos em Juiz de Fora, num colégio interno de freiras alemãs. Nunca mais parou de estudar. Em meados dos anos 1960, numa excursão da seleção de futebol brasileira pela Europa, atuou como tradutora de jogadores, dentre eles o Pelé.

Era doutora e livre-docente pela Universidade de São Paulo, professora do programa de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus de Araraquara.

Quando morreu, em maio de 2008, era titular da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Foi nomeada Professora Emérita da UNESP num reconhecimento post mortem. Acumulou experiência na área de Linguística, com ênfase em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Léxico, Lexicografia, Dicionários, e Lexicologia. Publicou muitos artigos e livros (quatro dicionários) e teve numerosas participações em congressos internacionais com apresentação de trabalhos científicos. Liderou cursos e projetos em parceria com inúmeros pesquisadores e universidades em diferentes países (EUA, Portugal, Espanha, França). Sua última experiência enquanto acadêmica foi dirigir o projeto Institutos do Milênio do CNPq: "Dicionário Histórico do Português do Brasil (séculos XVI, XVII e XVIII)" que vem sendo produzido por uma grande equipe, agora coordenada pela professora Clotilde de Azevedo Murakawa da Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara, formada por universidades, doutores e alunos de pós-graduação. Maria Tereza Biderman dedicou sua vida a lecionar, pesquisar, escrever, e a cuidar da natureza. Faleceu em 29 de maio de 2008 em São Paulo.

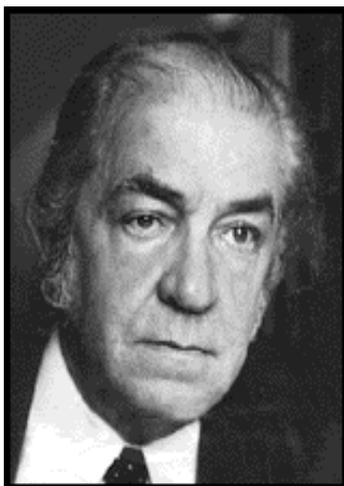
Fonte: [www.filologia.org.br](http://www.filologia.org.br)





## Com direito à palavra: o lexicógrafo

### 2. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira



#### FICHA TÉCNICA DO AUTOR (em homenagem)

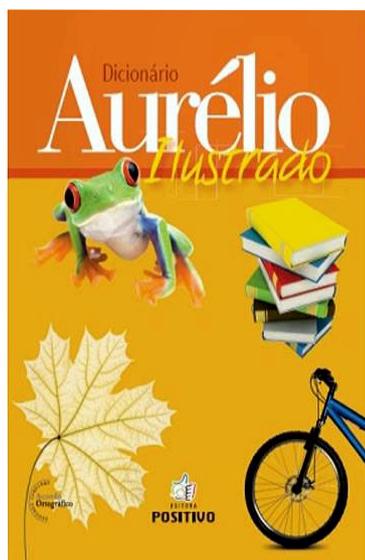
Aurélio Buarque de Holanda (Aurélio Buarque de Holanda), ensaísta, filólogo e lexicógrafo, nasceu em Passo de Camaragibe, AL, em 3 de maio de 1910, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 28 de fevereiro de 1989.

Filho de Manuel Hermelindo Ferreira, comerciante, e de Maria Buarque Cavalcanti Ferreira, passou parte da infância em Porto das Pedras, AL, e estudou as primeiras letras em Maceió. Fez os preparatórios no Liceu Alagoano. Aos 15 anos ingressou no magistério e passou a se interessar pela língua e literatura portuguesas. Diplomou-se em Direito pela Faculdade do Recife, em 1936. Em 1930 fez parte de um grupo de intelectuais que exerceria forte influência literária no Nordeste, entre outros Valdemar Cavalcanti, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Raul Lima, Raquel de Queirós. Em 1936 e 1937 foi professor de Português, Literatura e Francês no Colégio Estadual de Alagoas, e em 1937 e 1938, diretor da Biblioteca Municipal de Maceió.

Passou a residir no Rio de Janeiro a partir de 1938. Continuou no magistério, como professor de Português e Literatura Brasileira no Colégio Anglo-Americano em 1939 e 1940; professor de Português no Colégio Pedro II, de 1940 a 1969, e professor de Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro, de 1949 a 1980. Contratado pelo Ministério das Relações Exteriores, assumiu a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade Autônoma do México, de junho de 1954 a dezembro de 1955.

A preocupação com a língua portuguesa, a paixão pelas palavras levou-o à imensa tarefa de elaborar o próprio dicionário, e esse trabalho lexicográfico ocupou-o durante muitos anos. Finalmente, em 1975, saiu o Novo dicionário da língua portuguesa, conhecido por todos como o Dicionário Aurélio. Desde a sua publicação, Mestre Aurélio atendeu a muitos convites, no Brasil inteiro, para falar do Dicionário e dos mistérios e sutilezas da língua portuguesa, que ele enriqueceu de tantos brasileirismos, fazendo do brasileiro comum um consulente de dicionário e um usuário consciente do seu idioma. Pronunciou numerosas conferências, sobre assuntos literários e linguísticos, no México, Estados Unidos, Cuba, Guatemala e Venezuela.

Fonte: Academia Brasileira de Letras





## Com direito à palavra: o lexicógrafo

### 3. Francisco da Silva Borba



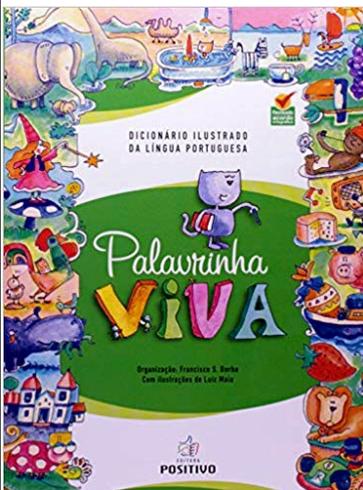
#### FICHA TÉCNICA DO AUTOR (em homenagem)

De origem humilde, fato do qual sábia e humildemente sempre, o nosso homenageado é um exemplo de profissional que a comunidade coloca entre os seus representantes cativos, lídimos, naturais. Professor, acima de tudo ele é o Professor Borba. Francisco da Silva Borba passou a vida explicando lições, mandando resolver exercícios e, note-se: corrigindo as resoluções e respostas, fazendo ler e refletir, ensinando a encarar com seriedade os estudos.

Foi assim que, presente na formação de mais de uma geração de estudantes de Letras, Francisco da Silva Borba tornou-se figura respeitada por alunos e ex-alunos (ou "sempre alunos"), e também pelos colegas, todos beneficiários de seu trabalho e de suas produções na área de lingüística. Nessa qualidade é que aqui estamos, prestando-lhe nossa homenagem.

É organizador dos dicionários: Dicionário documentado do português do Brasil; Dicionário Unesp do português contemporâneo (2005); Dicionário de usos do português (2002); Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil (1990).

Fonte: Revista Acta, São Paulo, 2000.





## Com direito à palavra: o lexicógrafo

### 4. Geraldo Mattos Gomes



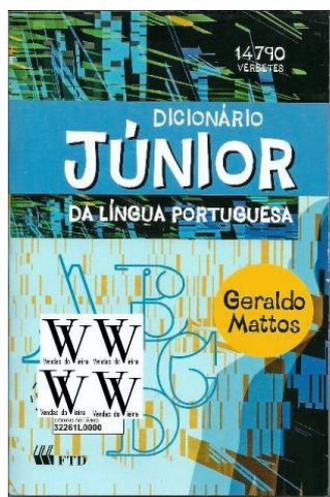
#### FICHA TÉCNICA DO AUTOR (em homenagem)

O Prof. Geraldo Mattos é autor da letra do Hino da PUC-PR, o Prof. Dr. Geraldo Mattos Gomes dos Santos faleceu 82 anos de idade no dia 23 de março de 2014. Era linguista, professor titular da Universidade Federal do Paraná e também professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Sua vasta obra é multifacetada: inclui estudos linguísticos de português e de esperanto (no que se refere ao esperanto, sua ênfase era a origem da língua e sua estrutura; de seu especial interesse era o uso dos participípios), estudos sobre ensino de português e de esperanto, poemas e romances originalmente escritos em esperanto.

Foi presidente da Associação Paranaense de Esperanto, e ainda em 2011 e 2012, proferiu uma série de palestras em esperanto sobre diversos aspectos da gramática desta língua, bem como sobre linguística geral, na sede da Associação, em Curitiba. Em junho de 2013 ele esteve presente na cerimônia de reinauguração da Casa Estrela no Câmpus da PUCPR.

Fonte: Revista virtual de esperanto





## Com direito à palavra: o lexicógrafo

### 5. Francisco Júlio de Caldas Aulete

#### FICHA TÉCNICA DO AUTOR (em homenagem)

O professor e lexicógrafo português Francisco Júlio de Caldas Aulete não conseguiu passar da letra “A”. Ao falecer, em 1878, ainda faltavam mais de vinte letras – e milhares de verbetes – do dicionário que ele estava compondo. Foi então que o poeta, humanista, amigo de Eça de Queiroz e também lexicógrafo António Lopes dos Santos Valente assumiu os trabalhos e completou o “Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa” iniciado pelo colega. Ao ser lançado em Portugal, no ano de 1881, o dicionário apresentava uma proposta inovadora e moderna para a época e obteve grande sucesso editorial. Em homenagem àquele que deu início ao projeto, ele atravessaria gerações conhecido como “Dicionário Caldas Aulete”.

Hoje, muitas reedições e verbetes depois, este dicionário continua sendo um sucesso editorial. E não só em Portugal. Por aqui, o “Projeto Caldas Aulete” é desenvolvido pela editora Lexikon Editora Digital que trabalha sem parar pela atualização permanente da versão brasileira (inclusive de forma interativa). E é a partir de uma parceria com a Lexikon que a Coleção L&PM Pocket acaba de lançar o Dicionário Aulete de Bolso da língua portuguesa. Ele traz 25.400 verbetes e mais de 1.600 locuções. Perfeito para quem quer falar e escrever num estilo um pouco mais “altissonante”. Não sabe o que é? Ah, se você tivesse o Aulete de Bolso na bolsa...

Fonte: L&PM Editores





## Com direito à palavra: o lexicógrafo

### 6. Editora Saraiva

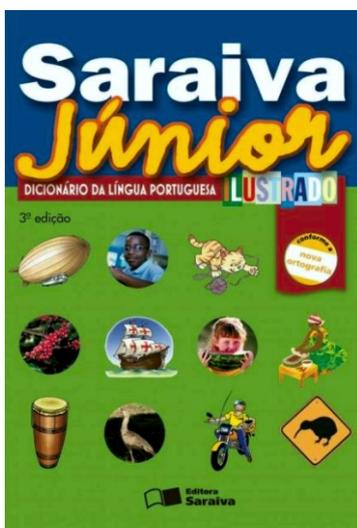
#### FICHA TÉCNICA DO AUTOR



A história da editora Saraiva teve o seu início em 1914, quando o Sr. Joaquim Ignácio da Fonseca Saraiva, um imigrante português, fundou no Largo do Ouvidor, em São Paulo, uma pequena livraria destinada ao comércio de livros usados. Em virtude da localização da livraria, muito próxima à Faculdade de Direito do Largo São Francisco, do interesse pessoal e conhecimento da literatura jurídica que o Sr. Joaquim Saraiva possuía, a então denominada "Livraria Acadêmica" tornou-se conhecida dos professores e estudantes de direito frequentadores da região e especializou-se no comércio de livros jurídicos, que representa, até os dias de hoje, um segmento importante nos nossos negócios.

Ao longo dos anos 70, o processo de crescimento e formação de uma rede de lojas se iniciou concretamente com a abertura da segunda Livraria Saraiva, na Praça da Sé, marco central da capital de São Paulo. Na década de 80, com o crescimento do número de títulos publicados, viabiliza-se um serviço próprio de distribuição de livros da Editora Saraiva. Em 1983, iniciou-se o processo de expansão da rede de estabelecimentos da Livraria, com a abertura de diversas lojas em outros estados brasileiros e em shopping centers.

Fonte: Editora Saraiva





## Com direito à palavra: o lexicógrafo

### 7. Editora Dimensão

#### FICHA TÉCNICA DO AUTOR



A Editora Dimensão nasceu com uma clara vocação para a criação de livros para crianças e jovens.

Fundada em 1985 pelo casal Zélia Almeida e Gilberto Gusmão de Andrade, dedicou-se inicialmente à publicação de didáticos. O sucesso dessas primeiras produções animou a dupla a diversificar sua linha editorial, dando início a um expressivo catálogo de obras de literatura infantil e juvenil, hoje com cerca de 300 títulos, muitos deles premiados nacionalmente e integrantes de exposições e catálogos internacionais.

Procura insistentemente aperfeiçoar sua produção e levar a seu público-alvo livros – tanto de literatura quanto didáticos e paradidáticos – à altura de suas possibilidades intelectuais e de sua sensibilidade, colaborando para o seu verdadeiro envolvimento com a leitura e seu desenvolvimento como indivíduo e como cidadão.

Inaugurada em 1994, sua sede conta com amplo showroom, sala de leitura e auditório, para acolher professores, alunos e interessados na criação e produção de livros para crianças e jovens.

Fonte: Editora Dimensão





## Com direito à palavra: o lexicógrafo

Após ter conhecido alguns autores e tipos de dicionários escolares, você poderá agora descobrir outras variedades de obras. Observe o quadro com o professor, depois faça uma pesquisa pela internet no laboratório de informática da escola e procure encontrar a finalidade de cada uma das obras a seguir.



(Claudio Cezar Henriques. Léxico e Semântica. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.)

# DESCOBRINDO OS DICIONÁRIOS

## BATENDO OS OLHOS E RECONHECENDO ...

1. Responda oralmente as questões a seguir.

a. Você sabe o que é ou conhece um dicionário?

b. Em que lugares encontramos os dicionários?

c. Você sabe para que serve o texto em um dicionário?

d. O que encontramos nas páginas de um dicionário?

e. Têm figuras? O que mostram essas figuras e para que servem?

2. Observe os dois textos que se seguem: a primeira imagem foi retirada de uma página de jornal eletrônico, a segunda de um dicionário. Compare as duas páginas selecionadas e escreva as características de cada uma. Para isso, utilize as palavras do quadro abaixo e classifique-as.



(Folha de Londrina, 16/07/2018)



(Saravá Júnior: Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo, Saravá, 2009)

**VERBETES - NOTÍCIAS - ORDEM ALFABÉTICA - REPORTAGEM - EXPLICA PALAVRAS - TEXTOS CURTOS EM LISTAS - MANCHETE - ENTREVISTA - PARÁGRAFOS - ANÚNCIOS E CLASSIFICADOS - TÍTULO - ABREVIATURAS E SINAIS - PALAVRA-CHAVE.**

Página de Dicionário	Página de Jornal



3. Leia o poema Dicionário de José Paulo Paes em que o autor brinca com os significados das palavras.

### DICIONÁRIO

José Paulo Paes

**Aulas:** período de interrupção das férias.

**Berro:** o som produzido pelo martelo quando bate no dedo da gente.

**Caveira:** a cara da gente quando a gente não for mais gente.

**Dedo:** parte do corpo que não deve ter muita intimidade com o nariz.

**Excelente:** Lente muito boa.

**Forro:** o lado de fora do lado de dentro.

**Girafa:** bicho que, quando tem dor de garganta, é um Deus nos acuda.

**Hoje:** o ontem de amanhã ou o amanhã de ontem.

**Isca:** cavalo de Tróia para peixe.

**Janela:** porta de ladrão.

**Luz:** coisa que se apaga, mas não com borracha.

**Minhoca:** cobra no jardim de infância.

**Nuvem:** algodão que chove.

**Ovo:** filho da galinha que foi mãe dela.

**Pulo:** esporte inventado pelos buracos.

**Queixo:** parte do corpo que depois de um soco vira queixa.

**Rei:** cara que ganhou o coroa.

**Sopapo:** o que acontece quando só papo não adianta.

**Tombo:** o que acontece entre o escorregão e o palavrão.

**Urgente:** gente com pressa.

**Vaga-lume:** besouro guarda-noturno.

**Xará:** um outro que sou eu.

**Zebra:** bicho que tomou sol atrás das grades.

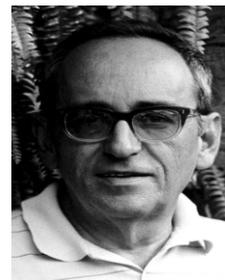


Foto do grupo companhia das letra

#### Conversando sobre o texto

1. O título do poema nos antecipa que o assunto tratado no texto deverá ser sobre o dicionário. É possível confirmar essa afirmação após a leitura?
2. Como o autor do texto organizou as estrofes e versos do poema?
3. No texto, o autor se utilizou dos sentidos figurados das palavras. Que efeito de sentido o poema quis provocar?
4. Cada verso do poema representa um verbete de dicionário. Quantos verbetes há nesse poema?



## APRENDENDO À PESQUISAR NO DICIONÁRIO

1. Vamos aprender agora a pesquisar no dicionário? Observe a reprodução desta página retirada de um dicionário e preste bastante atenção em como as palavras foram organizadas.

**m**

**mocotó**  
**mocotó** mo.co.tó *substantivo masculino* Pata de bovino, sem o casco, usada como alimento: *geleia de mocotó*.

**moda** mo.da *substantivo feminino* **1.** Maneira de se vestir, gosto próprio de uma época, de um momento: *a moda de usar chapéu; a moda das saias curtas*. **2.** Arte e técnica do vestuário: *João é especialista em moda*. **3.** Maneira, costume, modo: *Gosto de balhar à moda de Lisboa*.

**modelagem** mo.de.la.gem *substantivo feminino* Operação de modelar. [Plural: *modelagens*.]

**modelar** mo.de.lar *verbo* **1.** Fazer o modelo ou o molde de. **2.** Dar forma ou contorno a; moldar: *Modelou o barro para fazer um belo vaso*.

**modelo** mo.de.lo (ê) *substantivo masculino* **1.** Aquilo que é dado para ser reproduzido. **2.** Representação em pequena escala de algo que se pretende reproduzir em grande escala. **3.** Pessoa que posa para artista plástico ou fotógrafo. **4.** Pessoa ou coisa que serve de exemplo ou norma; padrão. **5.** Tipo específico de roupa, automóvel e outros produtos de consumo. **6.** Pessoa que apresenta em desfiles as criações dos costureiros; manequim.

**moderado** mo.de.ra.do *adjetivo* Não exagerado; razoável: *O tempo está bom, faz sol e o calor está moderado*.

**modernidade** mo.der.ni.da.de *substantivo feminino* Qualidade ou condição do que é moderno.

**modernizar** mo.der.ni.zar *verbo* Tornar moderno.

**moderno** mo.der.no *adjetivo* **1.** Que corresponde aos tempos atuais, que é de nossa época: *Minha mãe decidiu comprar uma mobília moderna*. **2.** Que está na moda: *uma roupa moderna*.

**modéstia** mo.dés.ti.a *substantivo feminino* Ausência de vaidade; simplicidade, humildade: *Não gosta de exibir sua cultura, por modéstia*.

**modesto** mo.de.sto *adjetivo* **1.** Sem vaidade, simples, humilde. **2.** Pequeno, pouco importante: *Ganha um salário modesto para a sua função*.

**modificação** mo.di.fi.ção *substantivo feminino* Ação de modificar(-se), ou o resultado desta ação. [Plural: *modificações*.]

**modificar** mo.di.fi.car *verbo* Transformar(-se), mudar(-se): *Na infância era muito vadio, mas depois se modificou; Modificou o temperamento, tornando-se mais comunicativo*.

**modo** mo.do *substantivo masculino* **1.** Maneira ou forma particular de ser; jeito: *Maria tem um modo todo seu de andar*. **2.** Sistema, método: *modo de trabalhar*. **3.** Meio, maneira: *Não houve modo de convencer a mãe a deixá-lo ir ao passeio*.

**moeda** mo.e.da *substantivo feminino* **1.** Peça metálica, em geral circular, que serve como meio de pagamento. **2.** O dinheiro de um país: *A moeda brasileira é o real*.

**moela** mo.e.la *substantivo feminino* Parte do tubo digestório das aves, na qual o alimento é triturado.

**moer** mo.er *verbo* **1.** Reduzir a pó; triturar: *moer café*. **2.** Fazer passar por uma máquina para extrair o suco: *moer cana*.

**mofar** mo.far *verbo* **1.** Cobrir de mofo: *A umidade mofou os livros*. **2.** Criar mofo: *O pão mofou*. **3.** Gíria Ficar indefinidamente à espera: *Ontem, mamãe e eu mofamos na sala de espera do dentista*.

332

(Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Dicionário Aurélio Ilustrado. Curitiba, Editora Positivo, 2008)

## APRENDENDO À PESQUISAR NO DICIONÁRIO

1. Para saber consultar o dicionário com facilidade, é indispensável, antes de mais nada, conhecer muito bem a ordem alfabética. Com base na leitura da página retirada do dicionário, responda os exercícios:

a) Registre as palavras encontradas no alto da página do dicionário:

CANTO DA ESQUERDA

CANTO DA DIREITA

Depois de destacadas as palavras-chave de cada coluna, escreva o que descobriu sobre elas.

b) Em uma leitura vertical, é possível verificar que os dicionários dispõem de duas listas de palavras em ordem alfabética. Então, vamos ver como andam seus conhecimentos em relação à ordenação alfabética? Imaginando que o professor tenha solicitado que você buscasse essas palavras no dicionário, faça o que se pede:

• Ordene as palavras levando em conta a organização alfabética das letras iniciais. Quem vêm primeiro?

BORBOLETA	
TESOURA	
CARNE	
XÍCARA	
CENOURA	
SÁBIO	

DESENHO	
DARDO	
DRAMA	
DIVINO	
DOUTOR	
DUCHA	

CANTO	
CALVO	
CABANA	
CAUSA	
CADEIA	
CARTA	

POSTURA	
POSTADO	
POSSÍVEL	
POSSES	
POSSANTE	
POSITIVO	

• Faça o mesmo com essas palavras.

ANTENA	
ANTENADO	
ANTERIOR	
ANTEBRAÇO	
ANTEPASTO	
ANTECESSOR	

INDIGNAR	
INDIGNOU	
INDIGNADO	
INDIGNANTE	
INDIGNAMENTE	
INDIGNAÇÃO	

b) Complete as palavras com as letras que faltam e encontre os sete nomes de instrumentos musicais. Depois, ordene-as alfabeticamente.

V \_ O \_ Ã \_ - G \_ I \_ \_ R \_ \_ - S A X \_ F \_ N \_ - V I \_ L I \_ \_ - T R O M \_ E T \_ - F \_ A U \_ \_ - B \_ T \_ R \_ A

## APRENDENDO À PESQUISAR NO DICIONÁRIO

c) Procure recitar o trava-língua rapidamente com um amigo, logo em seguida ordene essas palavras alfabeticamente.

Paulo Pereira Pinto Peixoto, pobre pintor  
português, pinta perfeitamente, portas, paredes e  
pias, por parco preço, patrão.

d) Encontre nesta sopa de letras as onze palavras que se referem a área vocabular do corpo humano e ordene-as alfabeticamente no quadro ao lado.

**Palavras escondidas:** cabeça, músculos, membros, coração, rins, estômago, dentes, veias, pulmões, pele, fígado.

C	A	B	E	Ç	A	P	Y	T	R	W	Q	Ç	L	K
J	W	G	F	Y	K	M	W	B	V	Y	X	Z	W	G
J	P	K	L	Ç	S	M	Ü	S	C	U	L	O	S	D
Q	E	W	R	K	Y	K	W	K	F	G	H	J	K	L
Ç	L	Z	X	C	O	L	H	O	V	B	N	M	Q	W
Y	E	T	Y	P	W	D	F	G	H	J	K	L	Ç	Z
X	C	V	B	N	M	Q	W	R	T	Y	W	Y	K	F
G	H	J	K	L	Ç	Z	X	C	K	V	E	I	A	S
B	N	M	Q	P	U	L	M	Ö	E	S	W	R	T	Y
P	S	D	F	G	H	J	K	W	Ç	M	N	B	V	C
X	Z	Q	Z	W	Y	K	W	C	R	F	F	V	T	G
B	Y	C	O	R	A	Ç	Ä	O	H	N	Í	J	M	K
L	Ç	P	Q	Z	W	Y	X	D	C	R	G	F	V	T
G	B	D	Y	N	H	J	M	K	L	Y	A	Ç	Z	M
Q	X	E	K	W	C	R	D	V	F	W	D	B	G	E
T	W	N	H	Y	M	I	J	K	L	K	O	Ç	Y	M
Q	Y	T	W	S	X	N	D	C	R	F	V	T	G	B
Y	K	E	N	J	M	S	K	L	P	Ç	Q	Z	W	R
S	X	S	K	Y	F	W	Y	K	B	Y	K	N	K	O
M	K	L	E	S	T	Ö	M	A	G	O	L	P	Ç	S

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_

e) Vá ao dicionário e encontre as palavras destacadas nas frases que seguem. Em seguida, copie as palavras localizadas entre elas nas páginas do dicionário.

**DICA:** Mais atenção, devem ser as palavras antecessoras e sucessoras.

A palavra **sentimento** está entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

A palavra **mausoléu** está entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

A palavra **vigário** está entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

A palavra **dilúvio** está entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

# CHAVES DE LEITURA

## ABRINDO O DICIONÁRIO: COMO LER AS PÁGINAS INICIAIS E FINAIS ?

Vamos conhecer agora o nome de cada uma das partes do dicionário?



### AS PARTES INICIAIS DO DICIONÁRIO

Ao abrir o dicionário, logo nas páginas iniciais você encontrará um conjunto de textos informativos que lhe ajudará compreender melhor a estrutura do dicionário. Esse conjunto de **textos introdutórios** nos auxiliam a decifrar muitas das informações que serão apresentadas nas partes centrais do dicionário - os verbetes. Esses textos são:

1. APRESENTAÇÃO E BIOGRAFIA DO AUTOR
2. LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS
3. GUIA DO USUÁRIO

1. Abra seu dicionário nas **páginas iniciais** e faça a leitura dos textos que se pede a seguir.

- **APRESENTAÇÃO E BIOGRAFIA**

A) O que retrata a apresentação e biografia da obra ?

-----

- **LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS**

B) Que tipo de informação encontramos nas listas de abreviaturas e símbolos?

-----

- **GUIA DO USUÁRIO**

C) Para que serve o guia do usuário?

-----

## ABRINDO O DICIONÁRIO: COMO LER AS PÁGINAS INICIAIS E FINAIS?

D) Com a ajuda do **guia de usuário** do dicionário, produza dois verbetes observando as informações **da lista de símbolos e abreviaturas**. Caso precisar, siga o exemplo.

**adolescente:** a. do. les. cen. te adj2g. 1.  
Indivíduo que está na adolescência.

### AS PARTES FINAIS DO DICIONÁRIO

Geralmente, nas **páginas finais** do dicionário, é comum encontrarmos diversos quadros e tabelas com várias informações gramaticais e enciclopédicas sobre as palavras.

1. Anote no espaço dedicado abaixo os nomes dos quadros e tabelas que você conseguiu encontrar em seu dicionário. Depois, comente com o professor e seus colegas.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## DESENVOLVENDO O VOCABULÁRIO: SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E VERBOS NOS DICIONÁRIOS

- Os **substantivos comuns** costumam aparecer muito mais nos dicionários em relação aos **substantivos próprios** (nomes de pessoas e lugares).

1. Procure encontrar um **substantivo próprio** no dicionário e registre-o aqui : \_\_\_\_\_

2. Muitos nomes da nossa **flora e fauna** são coletados no dicionário, inclusive de espécies de animais já extintas. Encontre as palavras do quadro abaixo no dicionário e identifique seus significados. Depois, classifique-as em dois grupos.

CAJÁ - PELICANO - MARMOTA - ORNITORRINCO - DÁLIA - JENIPAPO -  
ABRICÓ - ANTÚRIO - BARBEIRO - PUPUNHA - URUTU - ALBATROZ -  
JAMANTA - ESTEGOSSAURO - SAPOTI - CUPUAÇU - LIBÉLULA -  
ESCARAVELHO - FAISÃO.

FLORA

FAUNA

3. Relacione as profissões com os tipos de trabalhos desenvolvidos e seus diferentes objetos. Para isso, use o dicionário.

NOMES DAS PROFISSÕES	TRABALHO	OBJETO
bombeiro	serrar	árvore
carpinteiro	esculpir	fogo
lenhador	costurar	madeira
escultor	apagar	doente
cirurgião	cortar	terno
costureira	moldar	pedra
oleiro	operar	lama

## DESENVOLVENDO O VOCABULÁRIO: SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E VERBOS NOS DICIONÁRIOS

- Os **verbos** indicam ações e atribuem movimentos aos objetos e seres, como pudemos observar na atividade anterior as palavras que indicaram as atividades exercidas em cada profissão. No dicionário, os verbos sempre aparecerão na **forma infinitiva**. De que modo? Por exemplo, a forma verbal passando deverá ser encontrada no dicionário como **passar**, nunca passando, passeio, passeava ou qualquer outra derivação da palavra.

1. Procure encontrar no dicionário os verbos em destaques nas frases, depois, transformem esses verbos para a sua forma infinitiva. Em seguida, procure novamente no dicionário.

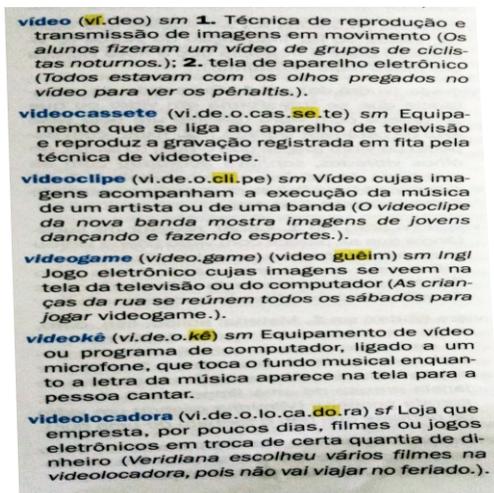
a. João **cantava** alegremente. EX: CANTAR

b. Ela **dançou** como nunca. \_\_\_\_\_

c. Nilza **gostava** muito de João e quando completaram 25 anos de casados, **casaram-se** novamente na Igreja.  
\_\_\_\_\_

d. O senhor José **amava** Ana \_\_\_\_\_

- Nos dicionários, os **substantivos e adjetivos** são organizados em famílias de palavras e suas derivações. Observe a coluna de verbetes a seguir, verificando como se organizou a família da palavra vídeo.



(Saraiva Júnior: dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2012)

1. Encontre nos dicionários as famílias de palavras a seguir e registre-as.

a) casa: \_\_\_\_\_

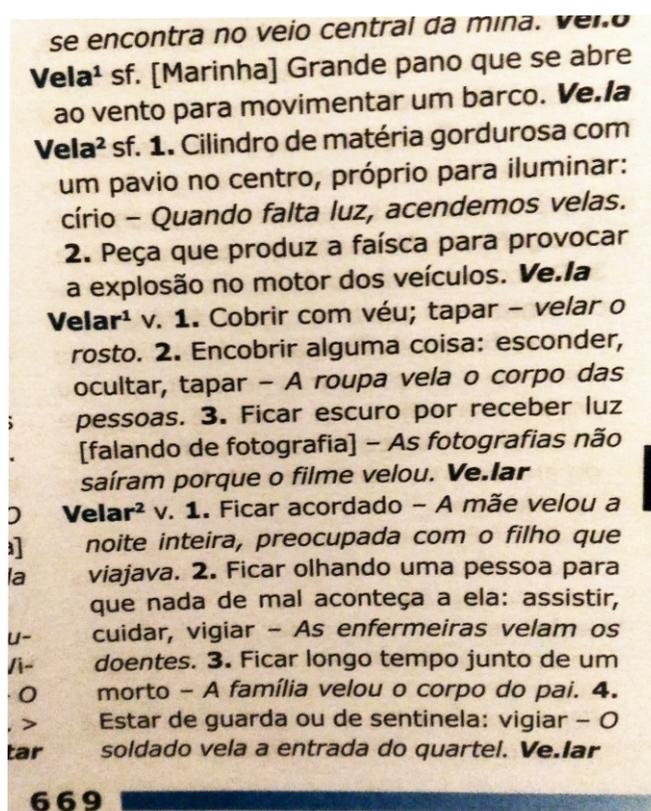
b) bater: \_\_\_\_\_

c) eco: \_\_\_\_\_

d) fantasia: \_\_\_\_\_

## DESENVOLVENDO O VOCABULÁRIO: PALAVRAS HOMÔNIMAS

- Algumas palavras possuem pronúncias e grafias idênticas mas significados diferentes, denominamos essas palavras de homônimos. Quando ocorre um caso de homonímia nos dicionários, é registrado uma nova entrada para cada significado apresentado pela palavra. Veja este exemplo da palavra **vela**:



(Saraiva Júnior: dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2012)

1. Preencha as lacunas com os homônimos adequados a cada contexto de comunicação. Verifique os significados das palavras no dicionário para confirmar se fez corretamente.

- a. Francisco colocou a \_\_\_\_\_ (cela/sela) no cavalo e saiu cavalgando.
- b. A mãe \_\_\_\_\_ (cozeu/ coseu) as batatas para o jantar.
- c. O tratador está limpando o \_\_\_\_\_ (cocho/coxo) das vacas.
- d. Aqueles caçadores estão tentando caçar um \_\_\_\_\_ (servo/cervo).
- e. Não se preocupe, eu \_\_\_\_\_ (conserto/concerto) o computador.

## DESENVOLVENDO O VOCABULÁRIO: VARIAÇÃO LEXICAL

- Como a língua muda não somente com o passar do tempo, mas também em relação aos contextos dos quais nós a utilizamos no dia a dia, o nosso vocabulário acompanha toda essa mudança linguística. Os dicionários documentam todas as **variações** dos vocábulos de uma língua atendendo as necessidades dos seus usuários, cujos fatores são de diversas origens: geográfico, cultural, idade, classe social etc.

1. Leia os textos 1 e 2 que tratam sobre as variantes para a palavra papagaio de papel empregadas no Brasil.

### TEXTO 1 : História das pipas, pandorgas e papagaios

Acredita-se que a primeira pipa do mundo tenha surgido na China, há cerca de 200 anos a.C. criada por um general chamado HanHsin, com o objetivo de medir a distância de um túnel a ser escavado no castelo imperial. Com o passar do tempo estas pipas logo que surgiram eram utilizadas para fins militares, tornaram-se uma arte popular naquele país. Aos poucos, foram levadas para países vizinhos como Japão e Coréia. No Japão por volta do século XI relatos indicam que as pipas eram empregadas pelos militares para levar mensagens secretas para aliados. Nos países orientais, as pipas adquiriram um forte significado religioso e ritualístico, como atrativo de felicidade, sorte, nascimento, fertilidade e vitória, exemplo disso são pipas com pinturas de dragões que atraem a prosperidade ou uma tartaruga longa vida, coruja sabedoria e assim por diante. No Brasil, estima-se que as pipas tenham chegado pelas mãos dos portugueses na época da colonização. Hoje, elas são conhecidas por diversos nomes, dependendo da região do País: arraia (Bahia), pipa (Rio de Janeiro), papagaio e pipa (São Paulo), pandorga (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), quadrado, tapioca, balde (Nordeste) e (Maranhão).

<b>Papagaio - Em todo o Brasil</b>
<b>Raia - Norte do Paraná até Curitiba</b>
<b>Quadrado e Papagaio - Interior de São Paulo</b>
<b>Curica, Cângula, Jamanta, Pepeta, Casqueta e Chambeta - Norte</b>
<b>Pipa - São Paulo (capital) e Rio de Janeiro</b>
<b>Arraia, Morcego, Lebreque, Bebeu, Coruja e Tapioca - Nordeste</b>
<b>Barril e Bolacha – Nordeste</b>
<b>Estilão e Pião – Sudeste</b>
<b>Pandorga - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sul do Paraná</b>
<b>Cafifa – Niterói</b>
<b>Maranhão - Minas Gerais e algumas regiões do interior de São Paulo</b>

Fonte: Sítio: “Brasil Cultura. História das pipas, pandorgas e papagaios”. Disponível em: <<http://www.brasilcultura.com.br/cultura/historia-das-pipas-pandorgas-e-papagaios/>>. Acesso em: 10 de set. 2018.

### TEXTO 2: O papagaio

Papagaio em Belém  
É "cangula", me disseste  
em Minas é "Maranhão"

## DESENVOLVENDO O VOCABULÁRIO: VARIAÇÃO LEXICAL

No céu aqui do Recife  
É "papagaio" a voar  
No Rio já chamam "Pipa"  
"Pandorga" no Paraná.

Mas qualquer um desses  
nomes  
não importa como for  
Voam tão alto no céu  
Bem mais alto do que vou.

Papel-seda, bambu, cola  
Linha de náilon ou cordão  
Criança, jovem, adulto  
Brincam sem mais distinção.

As varetas amarradas  
No papel estão coladas  
A linha vem do cabresto  
Pra bailar na alvorada.

Nos meses julho e agosto  
Olhando no céu verá  
Como bailam os papagaios  
A dança que fazem lá

Parecem um bando de  
pássaros  
Na revoada poente  
Indo com o Sol se esconder  
Para surgir no Oriente.



LIMA, Edmilsin. O baú de brinquedos. Recife: Bagaço, 2004. p. 6.

1. Conforme informações apresentadas pelo quadro do texto 1, confirme, mas procurando no dicionário, as variações da palavra papagaio utilizadas nas diferentes regiões do Brasil.

2. No texto 2, quais nomes receberam a variante papagaio de papel nos diferentes lugares?

---

3. O sufixo -inho é muito empregado para reforçar valor diminutivo. A variante peixinho é uma palavra bastante utilizada na região sudeste para designar papagaio de papel. Encontre no dicionário outros vocábulos em que há o emprego do sufixo -inho no final da palavra.

---

4. Procure no dicionário outros casos de variações linguísticas. Em seguida, elaborem com os colegas da turma cartazes para divulgar as variações lexicais do Brasil. Se possível, exponham os trabalhos no mural da escola.

# O DICIONÁRIO E SUAS PARTES

## O VERBETE : ESTRUTURA E SUAS PROPRIEDADES



### O VERBETE

O verbete é a parte principal do dicionário senão a mais importante. Muitas informações são apresentadas neste campo do dicionário para o usuário solucionar suas dúvidas. Basicamente tudo a respeito da palavra procurada está logo ali descrito, a **entrada**, o **registro ortográfico**, **flexão de gênero e número**, **definição**, os **sinônimos e antônimos**, a **derivação da palavra**, a **classe gramatical**, a **separação silábica**, a **sílabo tônica**, os **exemplos de usos e abonações**, a **pronúncia**, a **etimologia**, os **sentidos figurados e pejorativos**, as **frases feitas**, a **indicação de especialidade**, os **termos técnicos** e o **grau de formalidade do vocábulo**. A ordem das propriedades dos verbetes nem sempre obedecem um padrão único, podendo cada dicionário incluir essas informações de modos diferentes. É neste sentido, que a leitura do verbete de dicionário exige bastante atenção e habilidade do leitor, para que a interpretação dos sinais, abreviaturas e símbolos sejam aproveitadas ao máximo no momento da pesquisa.

## O VERBETE: COMENTÁRIO DE FORMA

As informações oferecidas pelos verbetes de dicionários são diversas e pouco correspondem a padrões preestabelecidos, podendo uma ou outra informação não aparecer no corpo do verbete. Quem decide afinal qual informação será mais útil ao verbete de uma palavra, é o próprio dicionarista. No entanto, em todo e qualquer verbete de dicionário, encontraremos dois tipos de segmentos informativos: o **comentário de forma** e o **comentário semântico (ou conteúdo)**.

- **O COMENTÁRIO DE FORMA:** no comentário de forma, todas as indicações estão relacionadas a forma gráfica da palavra e destacadas no corpo do verbete, como a: **entrada**; **separação silábica**; a **sílabo tônica**; a **classe gramatical**; **ortografia**; **flexão de gênero e número**; e outras.

## O VERBETE : ESTRUTURA E SUAS PROPRIEDADES

### COMENTÁRIO DE FORMA

Modelo de Verbetes:

**Flexão de gênero:** forma para indicar a mudança de sexo (masculino e feminino); há palavras com dois gêneros mas também palavras com apenas um.  
**Flexão de número:** plural ou singular.

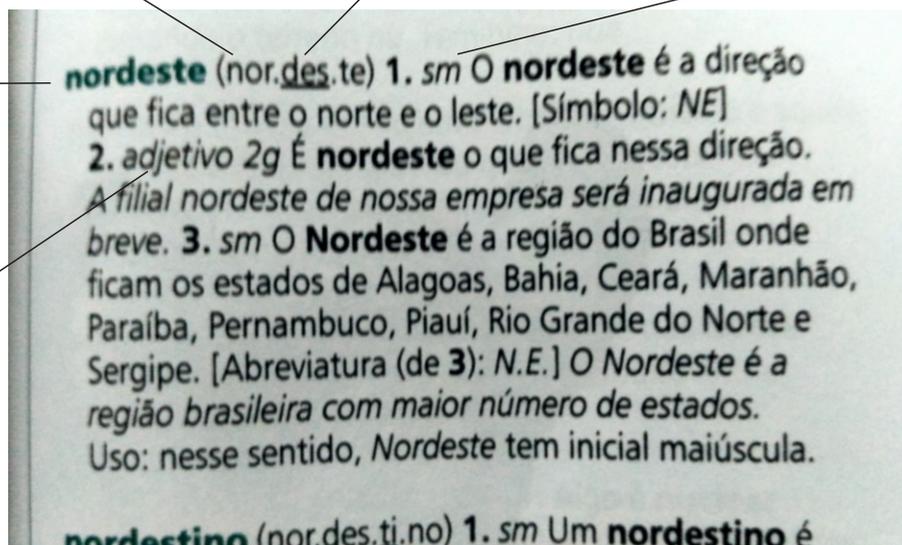
Ortografia e separação silábica      Sílabas tônicas e acentuação      Flexão de gênero ou de número

Palavra-entrada

**Palavra-entrada:**  
é a palavra a ser definida no dicionário.

Classe gramatical

As classes gramaticais são os substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, artigos, advérbios, etc.



(Fala Brasil! Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa. Belo Horizonte, Editora Dimensão, 2011)

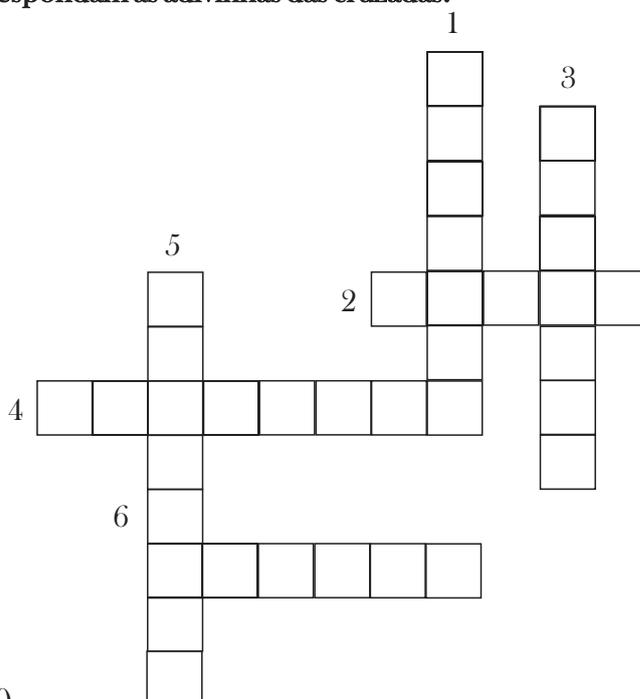
## TREINANDO E PRATICANDO

- Os dicionários registram a **grafia correta** das palavras.

A. Encontre no dicionário as palavras que corretamente correspondam as adivinhas das cruzadas.

### O QUE É O QUE É?

- A escultura da cabeça e parte superior do peito?
- Balão de ar que se forma em um líquido?
- Profissão cujo o trabalho é provocar o riso?
- Ruído e boato que incomoda muita gente?
- Pedacinho de pano com o qual o pescoço está protegido?
- Fica cheio de boca para baixo e vazio de boca para cima?



## TREINANDO E PRATICANDO

- O dicionário oferece informações sobre as características das palavras: a classe gramatical, a flexão do gênero e número.

**A. Forme o feminino das seguintes palavras, depois confirme no dicionário se a formação ocorreu corretamente.**

ABADE: \_\_\_\_\_

ARQUITETO: \_\_\_\_\_

ATOR: \_\_\_\_\_

MÉDICO: \_\_\_\_\_

PRESIDENTE: \_\_\_\_\_

PREFEITO: \_\_\_\_\_

JUIZ: \_\_\_\_\_

IMPERADOR: \_\_\_\_\_

LOCUTOR: \_\_\_\_\_

**B. Verifique no dicionário o significado dos seguintes pares de palavras. Depois, circule apenas os pares que flexionam tanto no gênero masculino como no feminino.**

a corte/o corte    a peixe/o peixe    a vogal/o vogal    o alface/a alface    o pianista/a pianista    o ídolo/a ídolo

**C. Faça o mesmo com estas palavras, mas agora deve verificar se flexionam no singular e no plural. Circule os pares considerados corretos.**

esposa/esposas    cinco/cincos    óculo/óculos    saudade/saudades    calça/calças    costa/costas

**D. Forme o plural das seguintes palavras e verifique no dicionário se estão corretos.**

ESQUIAR: \_\_\_\_\_      SUPERÁVIT: \_\_\_\_\_

XAMPU: \_\_\_\_\_      E-MAIL: \_\_\_\_\_

SOFÁ: \_\_\_\_\_

ÁLBUM: \_\_\_\_\_

CLUBE: \_\_\_\_\_

EXAME: \_\_\_\_\_

## TREINANDO E PRATICANDO

E. Os adjetivos intensificam e aumentam as qualidades dos seres e objetos. Na língua portuguesa, se destacam duas classes de adjetivos. Aqueles que comparam os seres e coisas, os **adjetivos comparativos**. E aqueles que aumentam as qualidades dos seres e objetos dando um ar de grandeza e superioridade, os **adjetivos superlativos**.

No vocabulário da atividade a seguir encontraremos os dois diferentes tipos de adjetivos. Classifique essas palavras em adjetivos **comparativos** ou adjetivos **superlativos**. Para isso, pesquise no dicionário, pois deverá encontrar todas as informações que precisar no corpo do verbete. Depois, construa um poema com alguns desses adjetivos.

inferior: \_\_\_\_\_

ótimo: \_\_\_\_\_

máximo: \_\_\_\_\_

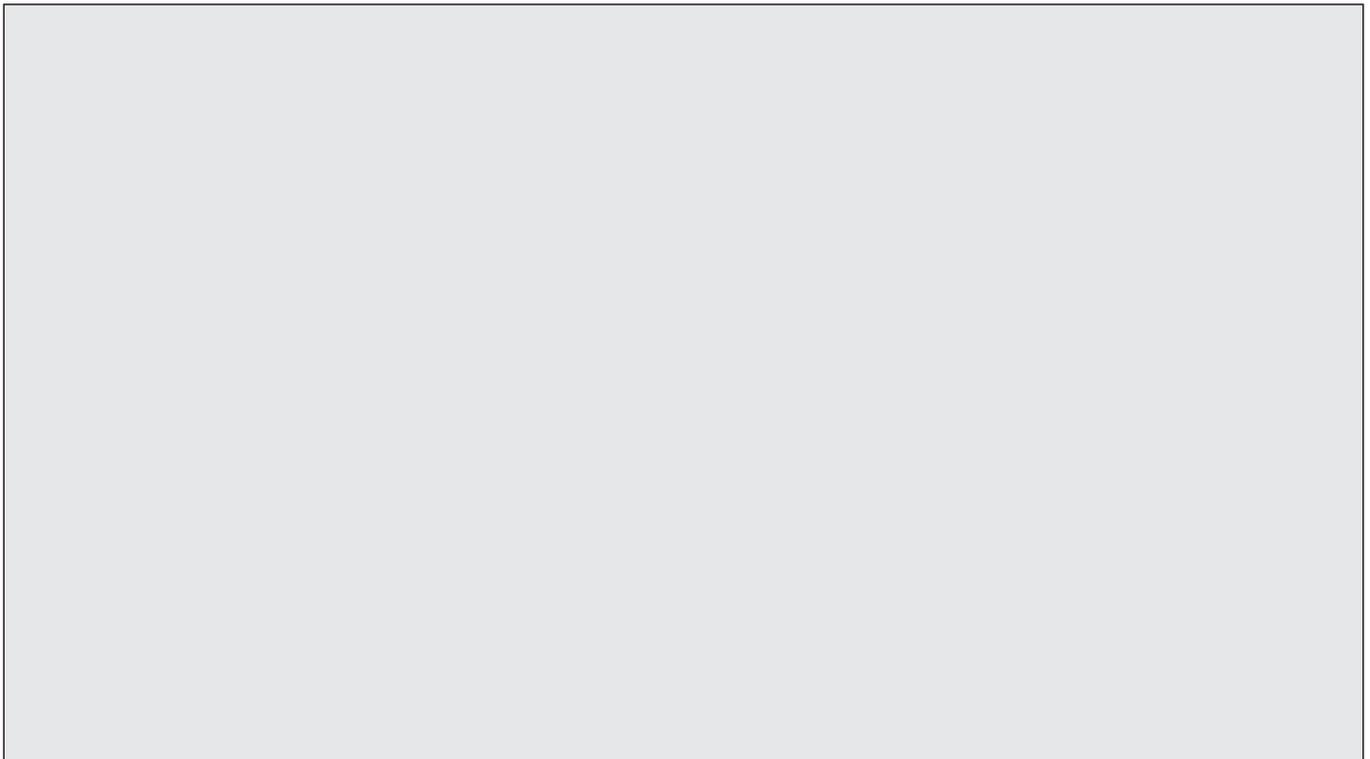
melhor: \_\_\_\_\_

péssimo: \_\_\_\_\_

menor: \_\_\_\_\_

superior: \_\_\_\_\_

supremo: \_\_\_\_\_



## TREINANDO E PRATICANDO

F. O sistema da língua portuguesa divide as palavras em duas classes. As classes de palavras consideradas **do sistema aberto** da língua, como: substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. E as classes de palavras consideradas **do sistema fechado**, como: pronomes, artigos, preposições, numerais etc. Os dicionários registram em maior quantidade as classes de palavras do sistema aberto. As principais diferenças entre os dois tipos de classes, consistem no fato das palavras do **sistema aberto** indicarem os eventos, as pessoas, os sentimentos, as ações e os acontecimentos do mundo a nossa volta. Enquanto que, as palavras do **sistema fechado**, expressam nenhum significado para as coisas ou objetos.

O conto a seguir é composto, em sua grande maioria, com **palavras do sistema aberto**. Leia-o, em seguida responda as questões.

### CIRCUITO FECHADO - RICARDO RAMOS

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço. Relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos, jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia. Água. Táxi, mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

(RAMOS, Ricardo. Circuito fechado. São Paulo:

Martins Fontes, 1972)

Localize no dicionário os significados das palavras desconhecidas do conto.

---

---

---

---

---

---

Este texto é compreensível? O que ele retrata?

---

---

---

## TREINANDO E PRATICANDO

- Com palavras pouco usuais, é comum cometermos erros e equívocos de **pronúncias**. Quem que já não se enfiou em situações embaraçosas, na qual de repente surge aquela dúvida do tipo: como devo pronunciar esta palavra corretamente? Os dicionários também nos ajudam melhor fixar a forma oral das palavras e distinguir os sons característicos de uma região ou sotaque.

A. Indique a pronúncia correta destas palavras, procure-as primeiro no dicionário.

	PRONÚNCIA	CORRETA
Mouse	mousse/máuzi	
Shopping	chópin/chopin	
Short	chórt/chort	
Show	chou/chôu	
Iogurte	iogurte/ioguti	
Cuspir	guspir/cuspir	

## VERBETE: COMENTÁRIO SEMÂNTICO OU COMENTÁRIO DE CONTEÚDO

- O COMENTÁRIO SEMÂNTICO OU COMENTÁRIO DE CONTEÚDO:** no comentário semântico, todas as indicações relacionadas ao sentido e o uso das palavras, estão dispostas no corpo do verbete, como: **as aceções; os exemplos; as abonações; a recomendação quanto a formalidade; sentido e especialidade etc.**

A abonação tem a mesma funcionalidade dos exemplos, no entanto, apresentam citações retidas de textos de jornais e literários.

Abonação

Modelo de Verbetes: **Aceção**

Aceção ou definição são os vários significados de uma mesma palavra.

**peso** (pe.so) (ê) *sm* **1.** Força que atrai os corpos na direção da superfície da Terra e os mantém próximos ao chão (*Se não existisse peso, os corpos flutuariam?*); **2.** força que um corpo exerce sobre uma superfície (*O peso de Cachinhos de Ouro quebrou a cadeira do Bebê Urso.*); **3.** *fig* aquilo que incomoda, que cansa, que preocupa (*A volta do cachorro perdido tirou um peso do coração das crianças.*); **4.** *Esp* classificação por peso dos lutadores de boxe e luta livre (*Popó era peso superpena; agora é peso leve, porque chegou aos 60 kg.*). Cf **peso** (é), do *v* **pesar**.

Exemplo

Os exemplos têm a função de contextualizar o uso da palavra, tornando-a mais clara e fácil sua compreensão.

Indicativo do nível de expressividade

Alteração do sentido literal da palavra em razão do uso figurado.

Indicativo de especialidade

Indicativo da palavra quanto sua especialidade ou área de uso.

(Saraiva Júnior: dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2012)

## TREINANDO E PRATICANDO

- **ACEPÇÃO:** as acepções dos verbetes indicam as definições das palavras. No dicionário, os vários significados que uma palavra possui é apresentado na ordem numérica. Esses diferentes significados enumerados são denominados de **acepções** ou **definições**.

A. Nesta atividade, selecionamos alguns significados para cada uma das seguintes palavras, mas atenção um desses significados é o falso. Então, tente descobrir quais são as acepções falsas desses verbetes e assinale com um X na opção incorreta. Junte-se com um colega, ganha quem acertar mais.

Arroba	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que se considera superior aos outros ( )</li> <li>2. Unidade de medida de peso equivalente a quinze quilos ( )</li> <li>3. Sinal gráfico (@) usado em endereços eletrônicos ( )</li> </ol>
Picareta	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ferramenta formada por um cabo de madeira com uma ponta de ferro ( )</li> <li>2. Pessoa que age com má-fé para tirar proveito de outra ( )</li> <li>3. Arena central de um circo ( )</li> </ol>
Banco	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assento, geralmente sem encosto, de diversas formas ( )</li> <li>2. Instituição financeira que possui uma rede de agências para atender seus clientes, na qual se fazem depósitos, pagamentos, empréstimos, etc. ( )</li> <li>3. Local onde são armazenados determinados órgãos para futuramente serem utilizados em transplantes ( )</li> <li>4. Planta que produz banana ( )</li> </ol>
Copa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cômodo próximo à cozinha onde se comem as refeições ( )</li> <li>2. Taça ( )</li> <li>3. Campeonato em que se disputa uma taça ( )</li> <li>4. Cópia de textos ( )</li> </ol>

B. Leia a tirinha a seguir e responda:



(Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/8846145>>. Acesso em: 02/09/2018)

O humor da tirinha encontra-se na possibilidade de uma palavra assumir mais de um significado. Que palavra provocou o efeito de humor da tirinha?

Procure no dicionário os diferentes significados da palavra canhões. Em seguida, copie apenas a acepção que concorda com o sentido atribuído ao texto.

## TREINANDO E PRATICANDO

Todas as palavras de uma dada língua podem alargar seus significados. A língua é econômica, eficiente e tem por natureza um fator ecológico. Às vezes, para economizar um dinheiro emprestamos um objeto de um amigo ou amiga, seja um sapato, uma camisa, uma maquiagem, uma chuteira etc. Com o uso da língua ocorre a mesma situação, as palavras são como uma espécie de guarda-roupa, em que muitas das vezes, temos que aprender a combinar as peças para uma nova utilização. Afinal, ninguém gosta de vestir a mesma roupa todos os dias e ser uma pessoa repetitiva, não é mesmo?

Quando uma palavra tem mais de um significado, além do sentido próprio, chamamos essas palavras de **polissemicas**, isto é, palavras com vários significados.

- O fenômeno da **polissemia** ocorre quando uma palavra carrega, além de seu sentido próprio (comum), os **sentidos figurados** (incomuns). Os verbetes de dicionários, oferecem informações sobre as criações de sentidos de uma mesma palavra. Veja neste poema como os significados das palavras foram empregados:



a) As palavras deste poema atribuem significados novos para o sol e para a lua. Circule as palavras ou expressões que exploram as emoções do autor e do leitor, depois, responda: as palavras circuladas foram usadas com o sentido comum ou figurado?

b) Encontre nos verbetes de dicionários as acepções dessas palavras. A seguir, registre o sentido figurado de cada uma, mas conforme o sentido dado pelo poema.

SEDENTO: \_\_\_\_\_

MULAMBENTO: \_\_\_\_\_

MANSA: \_\_\_\_\_

## TREINANDO E PRATICANDO

C. Os seguintes adjetivos indicam qualidades daquilo que é velho. Verifique no dicionário os significados das palavras do quadro e use em cada frase a palavra que achar mais apropriada ao contexto.

VELHO - VETERANOS - ANCIÃO - ANTIGO - DETERIORADAS - EXPIROU - CLÁSSICO - ARCAICO - ANTIQUADA

1. Este relógio é muito \_\_\_\_\_, portanto não tem mais conserto.
2. Ele é o \_\_\_\_\_ daquela família.
3. Esta roupa está \_\_\_\_\_ para ir à festa.
4. Sou muito \_\_\_\_\_ para essa brincadeira.
5. Não conheço os alunos \_\_\_\_\_ da minha escola.
6. Esse vocabulário é muito \_\_\_\_\_.
7. Esta música é um verdadeiro \_\_\_\_\_.
8. A senha da promoção \_\_\_\_\_ na semana passada.
9. As paredes da escola foram \_\_\_\_\_ com o tempo.

D. Substitua nas seguintes frases o verbo passar por qualquer um dos seus correspondentes verbos indicados no quadro, mas veja que as palavras alteradas não poderão mudar o sentido da frase. Portanto, verifique antes no dicionário os significados das palavras.

trafegam, velejou, caminhou, cruzou, andando, nadam, entrou

1. O atleta **passou** a linha de chegada: \_\_\_\_\_
2. Neste momento ninguém estava **passando** na rua: \_\_\_\_\_
3. O cego **passou** pela rua com a ajuda de seu cachorro: \_\_\_\_\_
4. O barco **passou** pela Baía de Guanabara: \_\_\_\_\_
5. Os carros **passam** em alta velocidade na estrada: \_\_\_\_\_
6. Ele **passou** sem esperar pela sua vez: \_\_\_\_\_
7. Os peixes **passam** na parte rasa do rio: \_\_\_\_\_

## TREINANDO E PRATICANDO

E. Algumas palavras mantêm significados próximos uma das outras apresentando relações de intensidade. Organize em ordem crescente as palavras do quadro conforme sua intensidade, da menor para a maior. Consulte no dicionário o significado de cada palavra para verificar se organizou corretamente.

tórrido, fresco, frio, abafado, quente	
chuvisco, chuvarada, aguaceiro, dilúvio, rajada	

**INDICAÇÃO DO SENTIDO FIGURADO:** os verbetes de dicionários destacam os sentidos figurados das palavras e, geralmente, esta informação vem **abreviada** no corpo do verbete.

A. Nas frases destacadas abaixo, os significados das palavras e expressões fazem uso de seu sentido figurado. Com o apoio de dicionários, substitua as palavras e expressões das frases em destaques passando-as para seu sentido próprio.

Em **terra de cego** quem tem olho é rei: \_\_\_\_\_

Minha vida é um **livro aberto**: \_\_\_\_\_

Minha sogra é **uma jararaca**: \_\_\_\_\_

Ele estava **viajando em seus pensamentos**: \_\_\_\_\_

Fulano (a) está com **dor de cotovelo**: \_\_\_\_\_

Vou **lavar as minhas mãos** com este menino: \_\_\_\_\_

Pensando na **morte da bezerra**: \_\_\_\_\_

Suzilene **bateu as botas**: \_\_\_\_\_

Ele é um **bode expiatório**: \_\_\_\_\_

Vou parar de **bater na mesma tecla**: \_\_\_\_\_

Juliana teve que **descascar aquele abacaxi**: \_\_\_\_\_

## TREINANDO E PRATICANDO

No corpo do verbete, encontramos muitas **expressões idiomáticas e locuções** da nossa língua portuguesa. As **locuções** são palavras compostas, formadas por duas ou mais palavras que apresentam um único significado. Elas são em grande parte constituídas pelos substantivos compostos, palavras como: couve-flor, ama de leite, guarda-chuva, bem-te-vi, vice-presidente, erva-doce etc.

As **expressões idiomáticas** são as típicas **frases feitas** do nosso idioma e a todo momento estamos fazendo usos delas. Elas sempre apresentam um sentido figurado das coisas. Alguns exemplos de expressões idiomáticas são: agarrar com unhas e dentes, amigo da onça, armar um barraco etc.

As locuções podem se apresentar em formas de entradas no dicionário ou estarem integradas no corpo do verbete. Diferentes das locuções, as expressões idiomáticas aparecem apenas em formas de exemplos. Entretanto, quando as locuções e expressões vierem integradas no corpo do verbete deverão estar **destacadas em colorido**.

**A. Encontre nos dicionários estes substantivos compostos (locuções), completando-os com as palavras que faltam. Depois de completados, encontre outros parecidos e os registrem.**

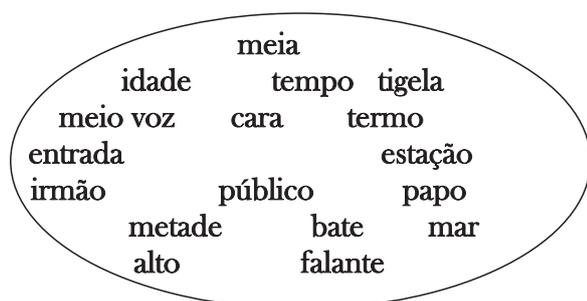
Porta + \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Guarda + \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Pé + \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Para + \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**B. Combine as palavras formando quantas palavras compostas conseguir. Depois, verifique se estão registradas no dicionário.**



## TREINANDO E PRATICANDO

C. Cada uma das lacunas a seguir, precisam ser preenchidas com o nome de uma parte do corpo humano. Com a ajuda dos dicionários, complete as frases com as palavras mais adequadas.

### A LINGUAGEM DO CORPO

1. A pintura ainda não está pronta, só dei até agora a primeira \_\_\_\_\_ de tinta.
2. No quintal da minha casa tem um \_\_\_\_\_ de amora.
3. Essa ilha é formada por dois \_\_\_\_\_ do mesmo rio.
4. Essa carne fica mais gostosa se você acrescentar dois \_\_\_\_\_ de alho cru.
5. Cercado por \_\_\_\_\_ de fogo, o cachorro não sabia onde fugiu do incêndio.
6. Peguei a Esmeralda espiando vocês pelo \_\_\_\_\_ da fechadura.
7. Li uma revista que estão construindo robôs menores que uma \_\_\_\_\_ de alfinete.
8. Essa grande pirâmide ficou escondida por muito tempo no \_\_\_\_\_ da floresta.
9. Os raios do sol faiscavam na \_\_\_\_\_ lisa da montanha de ferro.
10. A mesa balançava muito porque uma das \_\_\_\_\_ estava mal encaixava.

D. Leia o texto a seguir com muita atenção e, depois, responda as questões.

### Qual é a graça?

Engraçada a nossa língua. Ela tem cada coisa que a gente não entende se levar muito a sério. Por exemplo, o pé do ouvido. Não é um ouvido que tem pé, põe sapato e sai por aí correndo atrás de conversa fiada. Não é um pé que joga bola, faz gol e tem bolha às vezes. É outra coisa muito diferente, não custa explicar se é que dá para entender. O mais legal está em deixar cada um descobrir por si mesmo. Bem, quem não sabe o que significa pode procurar no dicionário, que desta vez eu não vou ajudar. Só vou falar mais um pouco sobre o assunto.

O ouvido tem a parte de cima e a de baixo. É igual ao corpo da gente: a parte que fica lá embaixo recebe o nome de pé. Daí o pé do ouvido. Quer dizer, a gente não pode levar tudo ao pé da letra. Epa! Olha aí outro pé. Só que agora eu deixo para você descobrir qual a graça dele.

Ah, mas uma palavrinha! Quando disse lá em cima que a língua é engraçada, estava falando daquela que a gente fala, a portuguesa. Não vá levar tudo a sério e confundir com a outra, a língua que a gente morde quando está com muita fome.

João Anzanello Carrascoza

(CARRASCOZA, J. A. Qual é a graça? In: Sistema Maxi de Ensino. Londrina: Maxiprint Editora, 2007, p. 31-32)

1. O texto que acabou de ler apresentou algumas palavras compostas. Circule as que você conheça ou já utilizou.

2. Agora, registre-as que você desconheça o significado.

---

---

---

## TREINANDO E PRATICANDO

- É possível encontrar no corpo dos verbetes de dicionários os significados que as palavras adquirem nos diferentes **níveis de uso** da língua. Além disso, os verbetes disponibilizam uma seleção de **exemplos de usos** das palavras retirados em textos de literatura, jornalísticos ou letras de canções. Normalmente, **os exemplos** aparecem no final das acepções e nos ajudam a empregar melhor as palavras com mais objetividade em nosso dia a dia.

Em relação aos **níveis de usos** das palavras, esta informação é abreviada no dicionário e classificada de dois modos diferentes, como:

- **Linguagem informal** (ou popular, ou coloquial, ou vulgar, ou gírias) ou vocabulário informal: destaca-se como palavras que na fala e na escrita costumam ocorrer em situações mais cotidianas, onde não há nenhuma exigência ou preocupação com as regras ortográficas da língua portuguesa. Ocorrem em locais como na família, na conversa entre amigos, no campo de futebol, etc.

- **Linguagem formal** (ou culta, ou padrão) ou vocabulário formal: destaca-se como palavras que na fala e na escrita costumam ocorrer em situações mais prestigiadas da vida social. Essas palavras obedecem as normas ortográficas e habitualmente encontramos na igreja, na escola, no aeroporto, no jornal, etc.

A. Ligue a primeira coluna, de palavras ditas como de uso da **linguagem culta**, com a segunda coluna, de palavras ditas como de uso da **linguagem popular**. Se precisar, pesquise no dicionário os significados das palavras que você desconheça. Depois, crie uma frase apropriada para cada palavra, para isso basta observar os **exemplos de usos** no corpo dos verbetes.

LINGUAGEM CULTA	LINGUAGEM POPULAR	EXEMPLOS
LEGAL	MAGRELA	
ESTRAGAR	BALELA	
INTROMETIDO	CASCALHO	
BOATO	CATINGA	
CARONA	BUSÃO	
DINHEIRO	AZARAÇÃO	
BICICLETA	BOLADO	
FEDOR	ABELHUDO	
PAQUERA	BARRACO	
FESTA	ANIMAL	
CONFUSÃO	BUGAR	
PREOCUPADO	BALADA	
ÔNIBUS	BOLEIA	

## TREINANDO E PRATICANDO

- O léxico da língua está em constante evolução e renovação. Alguns dos fatores que cooperam para o surgimento de palavras em nosso idioma são os **empréstimos de palavras** de outras línguas e as **criações de novas palavras**. Os dicionários registram os **estrangeirismos**, palavras emprestadas de outros países, tais como: abajur, ateliê, batom, baguete, xerox, crush, skate, site, táxi, shippar etc. E coletam também as novas criações de palavras (os neologismos) dos falantes de uma língua, criações motivadas tanto pela formação de uma nova palavra ou alteração do significado de uma já existente. Algumas palavras exemplos de neologismos são: deletar, youtuber, blogueiro, sêlfie ou selfie, clicar, xerocar, zica, drone, etc. Toda vez que uma palavra entra no dicionário, ela perde sua condição de neologismo na língua.

**A. Nesta história, Ruth Rocha descreve o personagem Marcelo como um menino que vive se metendo em criar novas palavras. Leia e circule os neologismos encontrados no conto. Depois, tente encontrá-los no dicionário.**

### MARCELO, MARMELO, MARTELO

Marcelo vivia fazendo perguntas a todo mundo:

- Papai, por que é que a chuva cai?
- Mamãe, por que é que o mar não derrama?
- Vovó, por que é que o cachorro tem quatro pernas?

As pessoas grandes às vezes respondiam.

Às vezes, não sabiam como responder.

- Ah, Marcelo, sei lá...

Uma vez, Marcelo cismou com o nome das coisas:

- Mamãe, por que é que eu me chamo Marcelo?
- Ora, Marcelo foi o nome que eu e seu pai escolhemos.
- E por que é que não escolheram martelo?
- Ah, meu filho, martelo não é nome de gente! É nome de ferramenta...
- Por que é que não escolheram marmelo?
- Porque marmelo é nome de fruta, menino!
- E a fruta não podia chamar Marcelo, e eu chamar marmelo?

No dia seguinte, lá vinha ele outra vez:

- Papai, por que é que a mesa chama mesa?
- Ah, Marcelo, vem do latim.
- Puxa, papai, do latim? E latim é língua de cachorro?
- Não, Marcelo, latim é uma língua muito antiga.
- E por que é que esse tal de latim não botou na mesa o nome de cadeira, na cadeira nome de parede, e na parede nome de bacalhau?

- Ai, meu Deus, este menino me deixa louco!

Daí a alguns dias, Marcelo estava jogando futebol com o pai:

- Sabe, papai, eu acho que o tal de latim botou nome errado nas coisas. Por exemplo: por que é que a bola chama bola?
- Não sei, Marcelo, acho que bola lembra uma coisa redonda, não lembra?
- Lembra, sim, mas... e bolo?
- Bolo também é redondo, não é?
- Ah, essa não! Mamãe vive fazendo bolo quadrado...

O pai de Marcelo ficou atrapalhado.

Marcelo continuou pensando:

“Pois é, está tudo errado! Bola é bola, porque é redonda.

Mas bolo nem sempre é redondo. E por que será que a bola não é a mulher do bolo? E bule? E belo? E bala?

Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado.

Cadeira, por exemplo. Devia chamar sentador, não cadeira, que não quer dizer nada.

## TREINANDO E PRATICANDO

Logo de manhã, Marcelo começou a falar sua nova língua:

- Mamãe, quer me passar o mexedor?
- Mexedor? Que é isso?
- Mexedorzinho, de mexer café.
- Ah... colherinha, você quer dizer.
- Papai, me dá o suco de vaca?
- Que é isso, menino?
- Suco de vaca, ora! Que está no suco-da-vaqueira.
- Isso é leite, Marcelo. Quem é que entende este menino?

O pai de Marcelo resolveu conversar com ele:

- Marcelo, todas as coisas têm um nome. E todo mundo tem que chamar pelo mesmo nome, porque, senão, ninguém se entende...

- Não acho, papai. Por que é que eu não posso inventar o nome das coisas?

“BIRIQUITOTE!

XEFRA!”

- Deixe de dizer bobagens, menino! Que coisa mais feia!
- Está vendo como você entendeu, papai? Como é que você sabe que eu disse um nome feio?

O pai de Marcelo suspirou:

Vá brincar, filho, tenho muito que fazer...

Mas Marcelo continuava não entendendo a história dos nomes. E resolveu continuar a falar, à sua moda. Chegava em casa e dizia:

- Bom solário pra todos...

O pai e a mãe de Marcelo se olhavam e não diziam nada. E Marcelo continuava inventando:

- Sabem o que eu vi na rua? Um puxadeiro puxando uma carregadeira.

Depois, o puxadeiro fugiu e o possuidor ficou danado.

A mãe de Marcelo já estava ficando preocupada.

Conversou com o pai:

- Sabe, João, eu estou muito preocupada com o Marcelo, com esta mania de inventar nomes para as coisas... Você já pensou, quando começarem as aulas? Esse menino vai dar trabalho...

- Que nada, Laura! Isso é uma fase que passa. Coisa de criança...

Mas estava custando a passar...

Quando vinham visitas, era um caso sério. Marcelo só cumprimentava dizendo:

- Bom solário, bom lunário... — que era como ele chamava o dia e a noite.

E os pais de Marcelo morriam de vergonha das visitas.

Até que um dia...

O cachorro do Marcelo, o Godofredo, tinha uma linda casinha de madeira que Seu João tinha feito para ele.

E Marcelo só chamava a casinha de moradeira, e o cachorro de Latildo.

E aconteceu que a casa do Godofredo pegou fogo.

Alguém jogou uma ponta de cigarro pela grade, e foi aquele desastre!

Marcelo entrou em casa correndo:

- Papai, papai, embrasou a moradeira do Latildo!
- O quê, menino? Não estou entendendo nada!
- A moradeira, papai, embrasou...
- Eu não sei o que é isso, Marcelo. Fala direito!

## TREINANDO E PRATICANDO

- Embrasou tudo, papai, está uma branqueira danada! Seu João percebia a aflição do filho, mas não entendia nada... Quando Seu João chegou a entender o que Marcelo estava falando, já era tarde. A casinha estava toda queimada. Era um montão de brasas. O Godofredo gania baixinho... E Marcelo, desapontadíssimo, disse para o pai:  
- Gente grande não entende nada de nada, mesmo! Então a mãe do Marcelo olhou pro pai do Marcelo. E o pai do Marcelo olhou pra mãe do Marcelo. E o pai do Marcelo falou:  
- Não fique triste, meu filho. A gente faz uma moradeira nova pro Latildo. E a mãe do Marcelo disse:  
- É sim! Toda marronzinha, com a entrada na frente e um cobridor bem azulzinho... E agora, naquela família, todo mundo se entende muito bem. O pai e a mãe do Marcelo não aprenderam a falar como ele, mas fazem força pra entender o que ele fala. E nem estão se incomodando com o que as visitas pensam...

(ROCHA, Ruth. **Marcelo, Marmelo, Martelo e outras histórias**: Marcelo, Marmelo, Martelo. São Paulo: Salamandra, 1999)

B. Nesta atividade verifique se os **estrangeirismos** destacados nas frases estão coletados nos dicionários. Procure observar também se você costuma usá-los com frequência no dia a dia. Com a busca no dicionário, substitua esses **estrangeirismos** por outras palavras com os mesmos significados.

1. Eu deixei as chaves na mesa do **hall** \_\_\_\_\_
2. O lançador de dardos quebrou o **record** \_\_\_\_\_
3. Depois da cerimônia de casamento serviram um **buffet** \_\_\_\_\_
4. Embalagens de **spray** são prejudiciais à camada de ozônio \_\_\_\_\_
5. A barraca de **camping** rasgou \_\_\_\_\_
6. No final da tarde vamos dar uma volta de **bike** \_\_\_\_\_
7. **Hot dog** é um lanche delicioso! \_\_\_\_\_
8. Tem uma **lan house** na minha rua \_\_\_\_\_

C. Com a busca nos dicionários, classifique esses **estrangeirismos** associando as suas áreas de domínios.

becape - canelone - cuscuz - laptop - pen drive - bacon - chip - drive - hacker - hambúrguer - homepage - hardware - software - e-mail - capuchino - webcam - mouse - tablete

INFORMÁTICA

--

CULINÁRIA

--

## TREINANDO E PRATICANDO

- Muitos dicionários escolares registram palavras **antônimas** ou **sinônimas**. As **palavras sinônimas** são aquelas de que as relações de significados são parecidas ou semelhantes. Por exemplo, os dicionários podem indicar os sinônimos da palavra belo, como: lindo, bonito, encantador, elegante etc. As **palavras antônimas** são aquelas cujas relações de significados estão em posições contrárias. Por exemplo, os antônimos da palavra belo podem aparecer no dicionário, como: feio, horrível, desajeitado, mal-apessoado, malfeito etc.

**A.** Substitua as palavras em destaques das frases a seguir por outros sinônimos. Pesquise os significados dessas palavras no dicionário e registre na primeira coluna um sinônimo, cujo contexto de uso esteja apropriado à situações formais do dia a dia. Na segunda coluna, registre um sinônimo de nível mais coloquial.

	Formal	Coloquial
1. Sofri dores <b>insuportáveis</b>	_____	_____
2. Carlos era muito <b>tímido</b>	_____	_____
3. Eu vi uma dama muito <b>elegante</b>	_____	_____
4. Está muito <b>abalado</b>	_____	_____
5. Ele estava muito <b>calmo</b> no dia	_____	_____
6. Ele ficou <b>chocado</b> com o show	_____	_____
7. Meu vizinho é muito <b>avarento</b>	_____	_____

**B.** As palavras do quadro são consideradas sinônimas, mas você deverá observar que cada uma pode ser usada conforme o contexto e o registro mais ou menos formal da comunicação. Pesquise no dicionário os significados das palavras deste quadro e preencha as lacunas com aquelas que parecer mais apropriada em cada caso.

jeito - fisionomia - ar - aparências - apresentação

- Veio nos visitar uma senhora com um \_\_\_\_\_ muito elegante.
- Às vezes as \_\_\_\_\_ enganam.
- Eu já te disse que esse cara era mal de \_\_\_\_\_.
- Essas roupas te deixam com um \_\_\_\_\_ charmoso!
- O senhor da foto tem um \_\_\_\_\_ de toureiro.

## TREINANDO E PRATICANDO

C. Relacione os antônimos do quadro abaixo. Depois, verifique no dicionário se os pares de antônimos foram relacionados corretamente.

Dormir	Covarde
Habilidoso	Culpado
Jovem	Generoso
Inocente	Opaco
Cheio	Acordar
Mesquinho	Desajeitado
Transparente	Vazio
Corajoso	Velho

# OFICINA III -

Explorando o mundo  
da Leitura e  
da Escrita com  
dicionários

# LER E ESCREVER COM DICIONÁRIOS



## LENDO COM DICIONÁRIOS: PRATICANDO A LEITURA

Com seu professor e colegas, leia este conto da escritora Lygia Fagundes Telles.

### VENHA VER O PÔR DO SOL

Ela subiu sem pressa a tortuosa ladeira. À medida que avançava, as casas iam rareando, modestas casas espalhadas sem simetria e ilhadas em terrenos baldios. No meio da rua sem calçamento, coberta aqui e ali por um mato rasteiro, algumas crianças brincavam de roda. A débil cantiga infantil era a única nota viva na quietude da tarde.

Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinha um jeito jovial de estudante.

— Minha querida Raquel.

Ela encarou-o, séria. E olhou para os próprios sapatos.

— Veja que lama. Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que ideia, Ricardo, que ideia! Tive que descer do táxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.

Ele riu entre malicioso e ingênuo.

— Jamais? Pensei que viesse vestida esportivamente e agora me aparece nessa elegância. Quando você andava comigo, usava uns sapatões de sete léguas, lembra?

— Foi para me dizer isso que você me fez subir até aqui? — perguntou ela, guardando as luvas na bolsa. Tirou um cigarro. — Hein?!

— Ah, Raquel... — ele tomou-a pelo braço. — Você está uma coisa de linda. E fuma agora uns cigarrinhos pilantras, azul e dourado. Juro que eu tinha que ver ainda uma vez toda essa beleza, sentir esse perfume. Então? Fiz mal?

— Podia ter escolhido um outro lugar, não? — Abrandara a voz. — E o que é isso aí? Um cemitério?

Ele voltou-se para o velho muro arruinado. Indicou com o olhar o portão de ferro, carcomido pela ferrugem.

— Cemitério abandonado, meu anjo. Vivos e mortos, desertaram todos. Nem os fantasmas sobraram, olha aí como as criancinhas brincam sem medo — acrescentou apontando as crianças na sua ciranda.

Ela tragou lentamente. Soprou a fumaça na cara do companheiro.

— Ricardo e suas ideias. E agora? Qual é o programa?

Brandamente ele a tomou pela cintura.

— Conheço bem tudo isso, minha gente está enterrada aí. Vamos entrar um instante e te mostrarei o pôr do sol mais lindo do mundo.

Ela encarou-o um instante. E vergou a cabeça para trás numa risada.



— Ver o pôr do sol? Ah, meu Deus... Fabuloso, fabuloso! Me implora um último encontro, me atormenta dias seguidos, me faz vir de longe para esta buraqueira, só mais uma vez, só mais uma! E para quê? Para ver o pôr do sol num cemitério.

Ele riu também, afetando encabulamento como um menino pilhado em falta.

— Raquel, minha querida, não faça assim comigo. Você sabe que eu gostaria era de te levar ao meu apartamento, mas fiquei mais pobre ainda, como se isso fosse possível. Moro agora numa pensão horrenda, a dona é uma Medusa que vive espiando pelo buraco da fechadura.

— E você acha que eu iria?

— Não se zangue, sei que não iria, você está sendo fidelíssima. Então pensei, se pudéssemos conversar um pouco numa rua afastada... — disse ele, aproximando-se mais.

Acariciou-lhe o braço com as pontas dos dedos. Ficou sério. E aos poucos inúmeras rugazinhas foram-se formando em redor dos seus olhos ligeiramente apertados. Os leques de rugas se aprofundaram numa expressão astuta. Não era nesse instante tão jovem como aparentava. Mas logo sorriu e a rede de rugas desapareceu sem deixar vestígio. Voltou-lhe novamente o ar inexperiente e meio desatento.

— Você fez bem em vir.

— Quer dizer que o programa... E não podíamos tomar alguma coisa num bar?

— Estou sem dinheiro, meu anjo, vê se entende.

— Mas eu pago.

— Com o dinheiro dele? Prefiro beber formicida. Escolhi este passeio porque é de graça e muito decente, não pode haver um passeio mais decente, não concorda comigo? Até romântico.

Ela olhou em redor. Puxou o braço que ele apertava.

— Foi um risco enorme, Ricardo. Ele é ciumentíssimo. Está farto de saber que tive meus casos. Se nos pilha juntos, então sim, quero só ver se alguma das suas fabulosas ideias vai me consertar a vida.

— Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo. Não tem lugar mais discreto do que um cemitério abandonado, veja, completamente abandonado — prosseguiu ele, abrindo o portão. Os velhos gonzos gereram. — Jamais seu amigo ou um amigo do seu amigo saberá que estivemos aqui.

— É um risco enorme, já disse. Não insista nessas brincadeiras, por favor. E se vem um enterro? Não suporto enterros.

— Mas enterro de quem? Raquel, Raquel, quantas vezes preciso repetir a mesma coisa? Há séculos ninguém mais é enterrado aqui, acho que nem os ossos sobraram, que bobagem. Vem comigo, pode me dar o braço, não tenha medo.



O mato rasteiro dominava tudo. E não satisfeito de ter-se alastrado furioso pelos canteiros, subira pelas sepulturas, infiltrara-se ávido pelos rachões dos mármores, invadira as alamedas de pedregulhos esverdinados, como se quisesse com sua violenta força de vida cobrir para sempre os últimos vestígios da morte. Foram andando pela longa alameda banhada de sol. Os passos de ambos ressoavam sonoros como uma estranha música feita do som das folhas secas trituradas sobre os pedregulhos. Amuada mas obediente, ela se deixava conduzir como uma criança. Às vezes mostrava certa curiosidade por uma ou outra sepultura com os pálidos medalhões de retratos esmaltados.

— É imenso, hein? E tão miserável, nunca vi um cemitério mais miserável, que deprimente — exclamou ela, atirando a ponta do cigarro na direção de um anjinho de cabeça decepada. — Vamos embora, Ricardo, chega.

— Ah, Raquel, olha um pouco para esta tarde! Deprimente por quê? Não sei onde foi que eu li, a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio-tom, nessa ambiguidade. Estou-lhe dando um crepúsculo numa bandeja e você se queixa.

— Não gosto de cemitério, já disse. E ainda mais cemitério pobre.

Delicadamente ele beijou-lhe a mão.

— Você prometeu dar um fim de tarde a este seu escravo.

— É, mas fiz mal. Pode ser muito engraçado, mas não quero me arriscar mais.

— Ele é tão rico assim?

— Riquíssimo. Vai me levar agora numa viagem fabulosa até o Oriente. Já ouviu falar no Oriente? Vamos até o Oriente, meu caro.

Ele apanhou um pedregulho e fechou-o na mão. A pequenina rede de rugas voltou a se estender em redor dos seus olhos. A fisionomia, tão aberta e lisa, repentinamente escureceu, envelhecida. Mas logo o sorriso reapareceu e as rugazinhas sumiram.

— Eu também te levei um dia para passear de barco, lembra?

Recostando a cabeça no ombro do homem, ela retardou o passo.

— Sabe, Ricardo, acho que você é mesmo meio tantã... Mas apesar de tudo, tenho às vezes saudade daquele tempo. Que ano aquele. Quando penso, não entendo como aguentei tanto, imagine, um ano!

— É que você tinha lido A Dama das Camélias, ficou assim toda frágil, toda sentimental. E agora? Que romance você está lendo agora?

— Nenhum — respondeu ela franzindo os lábios. Deteve-se para ler a inscrição de uma laje despedaçada: — À minha querida esposa, eternas saudades — leu em voz baixa. — Pois sim. Durou pouco essa eternidade.

Ele atirou o pedregulho num canteiro ressequido.



— Mas é esse abandono na morte que faz o encanto disto. Não se encontra mais a menor intervenção dos vivos, a estúpida intervenção dos vivos. Veja — disse apontando uma sepultura fendida, a erva daninha brotando insólita de dentro da fenda — o musgo já cobriu o nome da pedra. Por cima do musgo, ainda virão as raízes, depois as folhas... Esta, a morte perfeita, nem lembrança, nem saudade, nem o nome sequer. Nem isso.

Ela aconchegou-se mais a ele. Bocejou.

— Está bem, mas agora vamos embora que já me diverti muito, faz tempo que não me divirto tanto, só mesmo um cara como você podia me fazer divertir assim. — Deu-lhe um rápido beijo na face. — Chega, Ricardo, quero ir embora.

— Mais alguns passos...

— Mas este cemitério não acaba mais, já andamos quilômetros! — Olhou para trás. — Nunca andei tanto, Ricardo, vou ficar exausta.

— A boa vida te deixou preguiçosa? Que feio — lamentou ele, impelindo-a para frente. — Dobrando esta alameda, fica o jazigo da minha gente, é de lá que se vê o pôr do sol. Sabe, Raquel, andei muitas vezes por aqui de mãos dadas com minha prima. Tínhamos então doze anos. Todos os domingos minha mãe vinha trazer flores e arrumar nossa capelinha onde já estava enterrado meu pai. Eu e minha priminha vínhamos com ela e ficávamos por aí, de mãos dadas, fazendo tantos planos. Agora as duas estão mortas.

— Sua prima também?

— Também. Morreu quando completou quinze anos. Não era propriamente bonita, mas tinha uns olhos... Eram assim verdes como os seus, parecidos com os seus. Extraordinário, Raquel, extraordinário como vocês duas... Penso agora que toda a beleza dela residia apenas nos olhos, assim meio oblíquos, como os seus.

— Vocês se amaram?

— Ela me amou. Foi a única criatura que... — Fez um gesto. — Enfim, não tem importância.

Raquel tirou-lhe o cigarro, tragou e depois devolveu-o.

— Eu gostei de você, Ricardo.

— E eu te amei. E te amo ainda. Percebe agora a diferença?

Um pássaro rompeu o cipreste e soltou um grito. Ela estremeceu.

— Esfriou, não? Vamos embora.

— Já chegamos, meu anjo. Aqui estão meus mortos.

Pararam diante de uma capelinha coberta de alto a baixo por uma trepadeira selvagem, que a envolvia num furioso abraço de cipós e folhas. A estreita porta rangeu quando ele a abriu de par em par. A luz invadiu um cubículo de paredes enegrecidas, cheias de estrias de antigas goteiras. No centro do cubículo, um altar



meio desmantelado, coberto por uma toalha que adquirira a cor do tempo. Dois vasos de desbotada opalina ladeavam um tosco crucifixo de madeira. Entre os braços da cruz, uma aranha tecera dois triângulos de teias já rompidas, pendendo como farrapos de um manto que alguém colocara sobre os ombros do Cristo. Na parede lateral, à direita da porta, uma portinhola de ferro dando acesso para uma escada de pedra descendo em caracol para a catacumba.

Ela entrou na ponta dos pés, evitando roçar mesmo de leve naqueles restos da capelinha.

— Que triste que é isto, Ricardo. Nunca mais você esteve aqui?

Ele tocou na face da imagem recoberta de poeira. Sorriu, melancólico.

— Sei que você gostaria de encontrar tudo limpinho, flores nos vasos, velas, sinais da minha dedicação, certo? Mas já disse que o que mais amo neste cemitério é precisamente este abandono, esta solidão. As pontes com o outro mundo foram cortadas e aqui a morte se isolou total. Absoluta.

Ela adiantou-se e espiou através das enferrujadas barras de ferro da portinhola. Na semiobscuridade do subsolo, os gavetões se estendiam ao longo das quatro paredes que formavam um estreito retângulo cinzento.

— E lá embaixo?

— Pois lá estão as gavetas. E nas gavetas, minhas raízes. Pó, meu anjo, pó — murmurou ele.

Abriu a portinhola e desceu a escada. Aproximou-se de uma gaveta no centro da parede, segurando firme na alça de bronze, como se fosse puxá-la.

— A cômoda de pedra. Não é grandiosa?

Detendo-se no topo da escada, ela inclinou-se mais para ver melhor.

— Todas essas gavetas estão cheias?

— Cheias?... Só as que têm um retrato e a inscrição, está vendo? Nesta está o retrato da minha mãe, aqui ficou minha mãe — prosseguiu ele tocando com os dedos num medalhão esmaltado, embutido no centro da gaveta.

Ela cruzou os braços. Falou baixinho, um ligeiro tremor na voz.

— Vamos, Ricardo, vamos.

— Você está com medo.

— Claro que não, estou é com frio. Suba e vamos embora, estou com frio.

Ele não respondeu. Adiantara-se até um dos gavetões na parede oposta e acendeu um fósforo. Inclinou-se para o medalhão frouxamente iluminado.

— A priminha Maria Emília. Lembro-me até do dia em que tirou esse retrato, duas semanas antes de morrer... Prendeu os cabelos com uma fita azul e veio se exibir, estou bonita? Estou bonita? — falava agora consigo mesmo, doce e gravemente. — Não é que fosse bonita, mas os olhos... Venha ver, Raquel, é



impressionante como tinha olhos iguais aos seus.

Ela desceu a escada, encolhendo-se para não esbarrar em nada.

— Que frio faz aqui. E que escuro, não estou enxergando!

Acendendo outro fósforo, ele ofereceu-o à companheira.

— Pegue, dá para ver muito bem... — Afastou-se para o lado. — Repare nos olhos.

— Mas está tão desbotado, mal se vê que é uma moça... — Antes da chama se apagar, aproximou-a da inscrição feita na pedra. Leu em voz alta, lentamente: — Maria Emília, nascida em vinte de maio de mil e oitocentos e falecida... — Deixou cair o palito e ficou um instante imóvel. — Mas esta não podia ser sua namorada, morreu há mais de cem anos! Seu menti...

Um baque metálico decepou-lhe a palavra pelo meio. Olhou em redor. A peça estava deserta. Voltou o olhar para a escada. No topo, Ricardo a observava por detrás da portinhola fechada. Tinha seu sorriso meio inocente, meio malicioso.

— Isto nunca foi o jazigo de sua família, seu mentiroso! Brincadeira mais cretina! — exclamou ela, subindo rapidamente a escada. — Não tem graça nenhuma, ouviu?

Ele esperou que ela chegasse quase a tocar o trinco da portinhola de ferro. Então deu uma volta à chave, arrancou-a da fechadura e saltou para trás.

— Ricardo, abre isto imediatamente! Vamos, imediatamente! — ordenou, torcendo o trinco. — Detesto este tipo de brincadeira, você sabe disso. Seu idiota! É no que dá seguir a cabeça de um idiota desses. Brincadeira mais estúpida!

— Uma réstia de sol vai entrar pela frincha da porta, tem uma frincha na porta. Depois vai se afastando devagarinho, bem devagarinho. Você terá o pôr do sol mais belo do mundo.

Ela sacudia a portinhola.

— Ricardo, chega, já disse! Chega! Abre imediatamente, imediatamente! — Sacudiu a portinhola com mais força ainda, agarrou-se a ela, dependurando-se por entre as grades. Ficou ofegante, os olhos cheios de lágrimas. Ensaiou um sorriso. — Ouça, meu bem, foi engraçadíssimo, mas agora preciso ir mesmo, vamos, abra...

Ele já não sorria. Estava sério, os olhos diminuídos. Em redor deles, reapareceram as rugazinhas abertas em leque.

— Boa noite, Raquel.

— Chega, Ricardo! Você vai me pagar!... — gritou ela, estendendo os braços por entre as grades, tentando agarrá-lo. — Cretino! Me dá a chave desta porcaria, vamos! — exigiu, examinando a fechadura nova em folha. Examinou em seguida as grades cobertas por uma crosta de ferrugem. Imobilizou-se. Foi erguendo o olhar até a chave que ele balançava pela argola, como um pêndulo. Encarou-o, apertando contra a grade a face sem cor. Esbugalhou os olhos num espasmo e



amoleceu o corpo. Foi escorregando. — Não, não...

Voltado ainda para ela, ele chegou até a porta e abriu os braços. Foi puxando as duas folhas escancaradas.

— Boa noite, meu anjo.

Os lábios dela se pregavam um ao outro, como se entre eles houvesse cola. Os olhos rodavam pesadamente numa expressão embrutecida.

— Não...

Guardando a chave no bolso, ele retomou o caminho percorrido. No breve silêncio, o som dos pedregulhos se entrecrocando úmidos sob seus sapatos. E, de repente, o grito medonho, inumano:

— NÃO!

Durante algum tempo ele ainda ouviu os gritos que se multiplicaram, semelhantes aos de um animal sendo estraçalhado. Depois, os uivos foram ficando mais remotos, abafados como se viessem das profundezas da terra. Assim que atingiu o portão do cemitério, ele lançou ao poente um olhar mortiço. Ficou atento. Nenhum ouvido humano escutaria agora qualquer chamado. Acendeu um cigarro e foi descendo a ladeira. Crianças ao longe brincavam de roda.

(Lygia Fagundes Telles, conto extraído do livro "Antes do Baile Verde - Contos (1970)", Companhia das Letras - São Paulo, 2009.

### RODA DA CONVERSA - CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

a. Logo no título do texto a autora propõe ao leitor um convite para ver o pôr do sol.

No conto, foi possível confirmar o evento? Que outro título então você daria a história? Anote aqui:

.....

b. Que tipo de relação ainda há entre Raquel e Ricardo?

c. Quais sentimentos Raquel mantém em relação ao ex-namorado Ricardo? E Ricardo em relação à Raquel?

d. Em que local se desenvolveu a narrativa?

e. Que idade provavelmente possuem os personagens?





LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO CONTO

4. Observe as escolhas de palavras feitas por Ricardo e Raquel no conto. É possível afirmar, a partir dessas escolhas, que o relacionamento dos personagens era apenas de amizade ou havia algum outro sentimento? Comprove sua afirmação com palavras empregadas no texto.

5. Observe a seguir o **campo de palavras** que descrevem o lugar no qual desenvolveu toda a narrativa do conto.

Campo de palavras que descreve o lugar	
muro arruinado	carcomido pela ferrugem
rua afastada	decente
discreto	abandonado
enterro	sepulturas
alamedas	mármore
miserável	deprimente
pobre	laje despedaçada
ciprestes	capelinha
solidão	jazigo

a. A que lugar refere as palavras selecionadas no conto?

6. Pesquise nos dicionários os significados das palavras a seguir. Depois, registre seu significado segundo o sentido empregado pelo conto.

Alamedas: \_\_\_\_\_

Ciprestes: \_\_\_\_\_

Jazigo: \_\_\_\_\_

7. O quadro a seguir precisará ser preenchido com palavras retiradas do conto, mas atenção devem ser com palavras que caracterizam traços físicos e psicológicos das personagens.



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO CONTO

Palavras e expressões que caracterizam as personagens			
RAQUEL		RICARDO	
FÍSICA	PSICOLÓGICA	FÍSICA	PSICOLÓGICA

As palavras do quadro pertencem a que classes de palavras?

8. Retire do texto palavras ou expressões relacionadas aos cinco sentidos do corpo humano: paladar, visão, tato, olfato e audição. Depois, registre-as no quadro.

PALADAR	VISÃO	TATO	OLFATO	AUDIÇÃO
_____	Tortuosa ladeira	Lama	Fumaça	Débil cantiga



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO CONTO

Neste quadro, dê um sinônimo e um antônimo para cada palavra da atividade anterior.

VOCABULÁRIO	SINÔNIMOS	ANTÔNIMOS

b. No conto o cemitério é descrito pelo narrador, mas como ele é descrito? Retire um trecho que comprove a descrição do lugar .

---

---

---

c. Que tipos de sentidos do corpo humano ( paladar, visão, tato, olfato e audição) são explorados nessa descrição?

---

d. Quando o autor ou escritor quer dar destaque a característica de uma personagem ou objeto, um recurso muito comum e utilizado em textos literários, é colocar o adjetivo antes do substantivo. Este recurso realça as características dos personagens e objetos. Analise este exemplo retirado de um trecho do conto:

[...] Assim que atingiu o porto do cemitério, ele lançou ao **poente um olhar mortiço.**”

Que significado o texto atribui à palavra poente? Consulte o dicionário.

---

---

Na frase destacada, a palavra adjetiva vem antes do substantivo? Que efeito de sentido o uso do adjetivo causa nesta posição?

---

---



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO CONTO

9. Pesquise nos dicionários os significados deste vocabulário retirado do texto. Depois, dê os significados de cada palavra ou expressão, mas conforme o contexto do conto.

CAMPO LÉXICO-SEMÂNTICO	
VOCABULÁRIO	SIGNIFICA
Casas iam rareando	
Mato rasteiro	
Débil cantiga	
Cigarrinhos pilantras	
Afetando encabulamento	
Leques de rugas	
Expressão astuta	
Alamedas de pedregulhos esverdeados	
Amuada mas obediente	
Pálidos medalhões de retratos esmaltados	
Retardou o passo	
Canteiro ressequido	
Estúpida intervenção	
Sepultura fendida	
Brotando insólita	
Meio oblíquos	
Trepadeira selvagem	
Paredes enegrecidas	
Cheias de estrias de antigas goteiras	
Vasos de desbotada opalina	
Baque metálico	
Réstia de sol	
Frincha da porta	
Face sem cor	
Esubalhou os olhos num espasmo	



COMPONDO LETRAS DE CANÇÕES...

1. Leia e analise a letra da canção O Sol de Vitor Kley, procure nos dicionários os significados das palavras desconhecidas.

**O Sol**

**Vitor Kley**

Ô sol vê se não esquece e me ilumina  
Preciso de você aqui  
Ô sol vê se enriquece a minha  
melanina  
Só você me faz sorrir

E quando você vem  
Tudo fica bem mais tranquilo  
Ô tranquilo  
Que assim seja, amém  
O seu brilho é o meu abrigo, meu  
abrigo

E toda vez que você sai  
O mundo se distrai  
Quem ficar, ficou  
Quem foi vai vai

Toda vez que você sai  
O mundo se distrai  
Quem ficar, ficou  
Quem foi vai vai vai  
Quem foi vai vai vaai  
Quem foi

Ô sol vê se não esquece e me ilumina  
Preciso de você aqui  
Ô sol vê se enriquece a minha  
melanina  
Só você me faz sorrir

E quando você vem  
Tudo fica bem mais tranquilo  
Ô tranquilo  
Que assim seja, amém  
O seu brilho é o meu abrigo, meu  
abrigo

E toda vez que você sai  
O mundo se distrai  
Quem ficar, ficou  
Quem foi vai vai

E toda vez que você sai  
O mundo se distrai  
Quem ficar, ficou  
Quem foi vai vai vai  
Quem foi vai vai vaai

Ô sol vem aquece a minha alma  
E mantém a minha calma  
Não esquece que eu existo  
E me faz ficar tranquilo

Ô sol vem aquece a minha alma  
E mantém a minha calma  
Não esquece que eu existo  
E me faz ficar tranquilo

E toda vez que você sai  
O mundo se distrai  
Quem ficar, ficou  
Quem foi vai vai

E toda vez que você sai  
O mundo se distrai  
Quem ficar, ficou  
Quem foi vai vai vai  
Quem foi vai vai vai  
Quem foi vai vai vai

Disponível em:

<<https://www.vagalume.com.br/vitor-kley/o-sol.html>>. Acesso em: 10 set. 2018.





# BIBLIOGRAFIA

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- ANTUNES, Irlandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ARAGONÉS, Josefina Prado. Estrategias y Actividades para el uso diccionario en el aula. **Rev. Artes y Letras**, Univ. Costa Rica, v. 29 (Especial), p. 53-71, 2005.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. **Revista Língua & literatura**, Frederico Westphalen, n.10/11, p.17-31, 2004/2005.
- BRASIL, MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: SEF/MEC, 1997.
- \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula [elaboração Egon Rangel]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
- \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília,DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez. 2017.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.
- FRAGA, Nadia Carvalho Arcenio. **Pipa ou papagaio?** As diferentes formas de se falar. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=53708>. Acesso em: 02 out. 2017.
- GOMÉZ MOLINA, José Ramón. La competencia léxica en el currículo de español con fines específicos (EpFE). In: Congresso Internacional de Espanhol para fines específicos. Actas..., Ámsterdã, Ámsterdã: Ministério de Educación y Ciencia del Reino de España, v. 2, 2003. p. 82-104.
- HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Léxico e semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.
- KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos exercícios. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.
- LEFFA, Vilson J. **As palavras e sua companhia**: o léxico na aprendizagem. 1. ed. Pelotas: Educat, 2000. v. 1. 232 p.
- LOSANO, Ticiano. **Estratégias de leitura no ensino de língua portuguesa: a observação das escolhas lexicais e seu efeito de sentido nos contos de Lygia Fagundes Telles**. 2015. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- RODRIGUES, G. **Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos: Análise Linguística), São José do Rio Preto - UNESP, 2010. 115 p.
- TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o pôr do sol. In: \_\_\_\_\_. **Antes do baile verde**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

# BIBLIOGRAFIA

## DICIONÁRIOS UTILIZADOS NO CORPUS DA PESQUISA:

(Tipo 2 - 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário ilustrado de português**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2009. [5.900 verbetes]

BORBA, Francisco S. **Palavrinha viva: dicionário ilustrado da língua portuguesa**. Curitiba: Piá, 2011. [7.456 verbetes]

BRAGA, Rita de Cássia Espechit; MAGALHÃES, Márcia A. Fernandes. **Fala Brasil: dicionário ilustrado da língua portuguesa**. Belo Horizonte: Dimensão, 2011. [5.400 verbetes]

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio ilustrado**. Curitiba: Positivo, 2008. [10.243 verbetes]

GEIGER, Paulo (org.). **Caldas Aulete - Dicionário escolar da língua portuguesa: ilustrado**. Curitiba: Positivo, 2008. [10.243 verbetes]

MATTOS, Geraldo. **Dicionário Júnior da língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: FTD, 2011. [14.790 verbetes]

SARAIVA, Kandy S. de Almeida; OLIVEIRA, Rogério Carlos G. de. **Saraiva Júnior: dicionário da língua portuguesa ilustrado**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. [7.040 verbetes]